



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 17 de Novembro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 1 DE 62

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos e a todas. Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 20ª Audiência Pública Semipresencial desta Comissão do ano de 2025, convocada para hoje.

Esta audiência pública temática tem como objetivo debater os seguintes projetos de leis orçamentárias: PL 1168/2025, do Executivo – Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre o Plano Plurianual para o Quadriênio 2026-2029, cujo relator é o Vereador Silvinho Leite; PL 1169/2025, do Executivo - Prefeito Ricardo Nunes, que estima a receita e fixa as despesas do município de São Paulo para exercício 2026, que tem como relator o Vereador Marcelo Messias.

Registro que a Vereadora Keit Lima está licenciada por 10 dias a partir de 11/11/2025.

Informo que essa reunião está sendo realizada de forma semipresencial no Plenário 1º de Maio, por meio do aplicativo Microsoft Teams, e é transmitido ao vivo pelo *site* da Câmara Municipal de São Paulo no endereço <http://www.saopaulosp.leg.br/auditorios-online> e também nos canais do YouTube do Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para esta audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 24/10/2015; e foi publicado no jornal *O Estado de S.Paulo* nos dias 9, 13, 17 e 29 de outubro e 7 de novembro, e no jornal *Folha de S.Paulo* nos dias 10, 14 e 27 de outubro e 5 e 10 de novembro.

As inscrições para o pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 3/10, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual. Informo que as inscrições presenciais estão abertas a partir deste momento e se encerram ao fim da fala e exposição da primeira Secretária. No caso desta audiência pública, após a exposição do Secretário de Subprefeituras, encerrar-se-ão as inscrições. Reafirmo que as inscrições estão abertas a partir deste momento.

Foi convidado para esta audiência o Sr. Clodoaldo Pelizzoni, Secretário Executivo de Planejamento e Eficiência, nesta reunião representado pela Sra. Ariane Lacerda, Coordenadora de Planejamento e Orçamento da Secretaria. Obrigado pela sempre presença. Hoje o Vicente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 822

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 2 DE 62

Calvo, que está presente em todas as audiências representando o Secretário, vai ser pai. O Secretário veio na primeira audiência, e tanto nas temáticas como nas regionais ele tem nos deixado muito bem informado de tudo. Sou grato à Secretaria de Planejamento.

Foram também convidados os Srs.: Rodrigo Hayashi Goulart, sempre Vereador e Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho; Milton Vieira Pinto, Secretário Municipal de Inovação e Tecnologia, nesta reunião representado pelo Sr. Humberto de Alencar, Secretário-Adjunto de Inovação e Tecnologia; Diogo Telles Martins Pereira, Diretor-Geral da Fundação Paulistana de Educação e Tecnologia; Fabricio Cobra Arbex, Secretário Municipal das Subprefeituras; os Vereadores desta Casa e a população em geral.

Peço às autoridades que tomem assento à mesa.

Sr. Diogo será o primeiro a explanar. A Seplan falará ao final, seguida dos relatores e dos Vereadores, conforme forem chegando.

O Sr. Diogo tem uma exposição? Consegue fazê-la em 5 minutos? Às vezes, temos gasto mais tempo com exposição do que com perguntas, e naturalmente vêm as perguntas daquilo que já foi exposto. (Pausa) Tem a palavra, Sr. Diogo, para uma exposição de até sete minutos.

O SR. DIOGO TELLES MARTINS PEREIRA - Bom dia a todos. Primeiramente, obrigado ao Presidente Vereador Jair e ao Relator Vereador Marcelo Messias pelo convite. É fundamental estarmos aqui para expor os projetos que executamos e para esclarecer a população.

- O orador passa a se referir a imagens na tela de projeção.

O SR. DIOGO TELLES MARTINS PEREIRA - A Fundação Paulistana é um órgão da Administração Indireta ligado à Secretaria de Governo. Nós executamos basicamente qualificação profissional. Damos cursos de qualificação em vários eixos como eletricista, cuidador de idoso, manicure, pedicure, extensão de cílios, enfim, uma gama muito grande, assim como também na área de tecnologia.

Vou expor alguns números da nossa atuação. Na nossa pasta, temos convênio com

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 823

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 3 DE 62

a SMDTE, do nosso Secretário Rodrigo, no qual executamos alguns cursos de qualificação. Temos o Elabora, que é um curso que auxilia as pessoas a entrarem no mercado de trabalho, no qual formamos, de janeiro a outubro de 2025, 1.782 alunos; e o Cozinha Escola, objeto de um convênio com a SMDTE, que é um curso de gastronomia que a gente dá em mais de 22 CEUs da cidade de São Paulo, que neste esse formou mais de 3,6 mil alunos.

Dentre os diversos eixos, temos o eixo de qualificação que formou mais de 23 mil alunos. Temos o curso em parceria com SMDTE, o Avança Tech, um curso bem robusto na área de tecnologia em que formamos mais de 1,8 mil alunos. No total, neste ano, atendemos mais de 34 mil alunos com qualificação profissional.

Para além desses cursos de qualificação, nós também temos 2 equipamentos públicos: o Centro de Formação Cultural, que fica em Cidade de Tiradentes, onde executamos várias atividades de cultura, eventos, etc.; e a Escola Municipal de Educação Profissional e Saúde Pública Professor Makiguti, que é a única escola de saúde pública gratuita da cidade de São Paulo. Nesta segunda formamos, neste último ano, até o momento, mais de 6 mil alunos, tanto na unidade de Leste quanto na unidade Norte.

No Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes, temos uma biblioteca que já atendeu 8 mil pessoas este ano, além dos eventos em geral que acontecem em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, totalizando mais de 25 mil pessoas atendidas.

Então, senhores Vereadores, é essa basicamente a atuação da Fundação Paulistana. Estamos à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Diogo. Registro a presença da Sra. Flávia Aparecida da Silva Santos, Subprefeita de M'Boi Mirim. Bem-vinda. A Flávia esteve conosco no sábado na audiência regional da zona Sul. Eu a convido a compor a Mesa conosco.

Passemos à exposição do Sr. Fabricio Cobra, Secretário das Subprefeituras.

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX - Bom dia, Vereador Jair Tatto, Presidente da Comissão; e Relator Vereador Marcelo Messias, em nome de quem cumprimento os demais Vereadores que fazem parte da Comissão de Finanças.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 824

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 4 DE 62

Apenas um parêntese antes de a gente começar a apresentar o orçamento da Secretaria de Subprefeituras. Primeiro, quero fazer um aparte em relação à audiência pública anterior. Houve um erro da assessoria da Secretaria, uma falta de comunicação que fez com que não estivéssemos presentes.

Então, publicamente, peço desculpas a esta Casa, aos Vereadores da Comissão, e ressaltando a importância que a Câmara dos Vereadores tem junto ao Poder Executivo. A gestão do Prefeito Ricardo Nunes valoriza muito o trabalho desta Casa, Vereadores eleitos pela população que representam a cidade de São Paulo. Então, sempre muito importante essa participação, esse trabalho em conjunto. Então, faço aqui o reconhecimento da não presença, mas por um erro de comunicação da assessoria interna.

Hoje, fiz questão, Jair e Marcelo, de trazer todo o gabinete da Secretaria das Subprefeituras: a Secretária Adjunta, que é a Tatiana Robles, que a Procuradora está de férias, mas está o Secretário Executivo Jesse James, que cuida de toda a articulação junto às 32 subprefeituras; está aqui o nosso Secretário Executivo Osmário, de Limpeza Urbana, que cuida de todo o contrato da varrição, que é um contrato importante de limpeza da cidade; a Cintia, que é a chefe de gabinete das subprefeituras. E os principais coordenadores que têm muita relação com o orçamento: o Sergio Thomaz, que é o diretor de DZU, que faz toda a parte de zeladoria da Secretaria; o Fernando, coordenador de ATOS, todos os investimentos de drenagem, pequenas obras que a gente faz na cidade de São Paulo em parceria com a Subprefeitura, aquilo que a Secretaria de Obras não faz, a Secretaria de Subprefeituras através de ATOS; o Alex, que é o coordenador de Consemavi, todo o recapeamento, a conservação da malha viária está na coordenação do Alex, um ponto importante que tem um impacto grande nos investimentos da cidade; a Carla, que é a Coordenadora de Finanças, que faz toda a movimentação orçamentária não só da Secretaria, mas ela também tem que acompanhar as 32 subprefeituras, que é um trabalho importante para que a gente tenha a execução plena do orçamento não só da Secretaria, mas também das 32 subprefeituras no auxílio aos 32 CAFs das subprefeituras; e o Rafael, coordenador de Coplan, que faz todo o acompanhamento de 156, que são exatamente entre as

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 5 DE 62

demandas da população, dos cidadãos e a gente fazendo esse trabalho intenso junto às subprefeituras, à Secretaria para que a gente tenha o atendimento da população da cidade de São Paulo.

Passando à questão orçamentária, a execução orçamentária, primeiro de 2025.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – Ali a gente fez um quadro explicativo dos números de 2025. Lembrando que a gente teve este ano a renovação da licitação da varrição, a partir de maio, junho. Era um contrato que já estava se encerrando, então, é um novo contrato, mas basicamente aqui os principais pontos do orçamento: a Operação Tapa Buraco, recapeamento, a manutenção através das equipes de zeladoria, sistemas de drenagem, coleta e destinação dos resíduos e também a fiscalização nas ruas de São Paulo.

Então, aquilo que já foi liquidado em 2025, a liquidar e o total que será liquidado no ano de 2025, envolvendo o orçamento da Secretaria das Subprefeituras, incluindo a varrição, mas lembrando que não inclui o orçamento das 32 subprefeituras.

Só fazendo um destaque aos principais pontos, alguns destaques de 2025: os jardins de chuva, os bosques entregues, 20 bosques em implantação fazendo parte desse grande projeto de São Paulo Mais Verde, do Prefeito Ricardo Nunes, 120 mil árvores plantadas, 50 bosques e parques, áreas privadas transformadas em áreas públicas de preservação, 26% do território. Então, um projeto importante de enfrentamento a questão das mudanças climáticas.

O pátio de compostagem da Lapa; três ecopontos, são seis em fase licitatória, todos com recurso do orçamento cidadão; o heliponto; e aí as ordens de serviços de zeladoria e também das vias recapeadas.

Passando para o orçamento de 2026, a gente fez o agrupamento com base nas alíneas de orçamento, primeiro, o serviço de varrição tanto o parâmetro da Fazenda e a necessidade, e aqui também a questão da destinação dos resíduos sólidos. Então, para o ano de 2026, em 1.954 bilhão.

Com relação a zeladoria da drenagem, a estimativa de um orçamento de 298

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 826

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 6 DE 62

milhões. Na manutenção de vias públicas, juntando Tapa Buraco e também a manutenção dos serviços de guias e sarjetas, 636 milhões. Lembrando que a Secretaria tem feito todas as licitações de atas. Então, as áreas verdes tanto de poda e manejo com relação também às áreas ajardinadas já estão num contrato novo de atas, que traz mais eficiência, mais economia, mais organização para que as 32 subprefeituras possam aderir a esses contratos.

Da mesma forma, está em andamento também a ata de logradouro, de galerias, de limpeza de córregos. A tendência é que a gente possa organizar também atas administrativas para que a gente, cada vez mais, tenha essa organização junto às 32 Subs e também tendo ganhos de eficiência.

Na questão do combate ao comércio irregular, 28 milhões de orçamento. Com relação às áreas de manejo de áreas verdes e ajardinadas, 131 milhões.

Com relação ao pavimento e recapeamento de vias, a gente tem essa estimativa de 1.600 bilhão, mas que vai depender muito também de operações de crédito que a Secretaria de Fazenda e de Planejamento têm direcionado para que a gente possa dar continuidade ao maior programa de recapeamento da história da cidade de São Paulo.

E, por fim, a parte de obras e projetos tem uma estimativa de 238 milhões na execução de 2026 junto com a área administrativa de 125. Então, aqui o total beira 3,8 milhões para o ano de 2026 da Secretaria de Subprefeituras.

É isso, Presidente e relator.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Secretário. Bonzinho, hein? Não está pedindo nada mais? Total por ação, a mesma que o Prefeito manda. Vocês não têm mais nada. Está tudo bom para vocês?

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – A gente já teve um aumento significativo com relação ao orçamento desse ano, não é? Acho que a Ariane está aí já para constar

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Quanto aumentou? Eu não li aqui o documento.

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – São quase 900 milhões, é isso, Ariane? 900 milhões de aumento em relação de 2025 para 26 e tem alguma pressão que também depende

muito do financiamento do Recap e algumas outras ações que a gente pode incluir.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então, na peça, já vieram 900 milhões a mais?

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – Isso.

O relator fica todo feliz, ele fala que está tudo em paz, deixa ele. No final, a gente vai conversar bastante depois das audiências.

O SR. RODRIGO GOULART – Um governo com planejamento, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu não tinha comunicado que encerravam as inscrições, então, por justiça, eu vou permitir. Agora, eu mantenho as inscrições. Foram rápidos e objetivos, o Secretário e o Presidente da Fundação Paulistana. Então, ao fim da exposição do Humberto, que representa a Secretaria de Inovação e Tecnologia, a gente encerra as inscrições. Então, mantenho as inscrições abertas.

Humberto, muito obrigado. Tem o seu tempo.

O SR. HUMBERTO DE ALENCAR – Obrigado, bom dia a todos. Um prazer estar aqui pela primeira vez, estreando, e já defender uma pauta tão importante, que é uma defesa do nosso orçamento. Quero cumprimentar os Vereadores Jair Tatto e Marcelo Messias e, em extensão, cumprimentar os demais colegas da Mesa, os nobres Vereadores presentes, público e aqueles que estão nos assistindo *on-line*.

Também viemos em peso, com todos os nossos coordenadores de toda a nossa Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia.

Queria fazer um breve resumo daquilo que foi em 2026. O nosso orçamento de 279 milhões. Todas as metas atingidas, inclusive algumas superadas, como o Descomplica, foram previstas 32 unidades e tivemos 37 construídas.

Diferentemente da Sub, que está tudo certinho, nós tivemos um orçamento pré-aprovado bastante apertado que vai comprometer significativamente as nossas operações. Valores entre 93,9 milhões. A gente traz duas proposições e pedimos a todos que tenham sensibilidade de serem atendidas.

Vou explicar um pouco os dois cenários. Então, em todas essas operações, em todos

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 8 DE 62

esses serviços, são mais de 1.650 serviços atendidos em uma configuração....

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. HUMBERTO DE ALENCAR – Esses são os serviços que estão todos a cargo da Secretaria de Inovação: o Descomplica, o 156, o programa de transformação digital, Wi-Fi livre, Fablab, os telecentros e, recentemente, alguns novos programas, alguns dos quais eu estive à frente pessoalmente.

Já aproveito para abrir um parêntese importante sobre a implementação das três ISOs - de cidade inteligente, resiliente e sustentável -, que hoje eleva a cidade de São Paulo a patamares internacionais e é uma coordenação de esforços onde esse programa traduz a maturidade das políticas públicas feitas pelo nosso Prefeito Ricardo Nunes. É uma ferramenta que também demonstra maturidade de todas as políticas públicas, inclusive desta Casa. Hoje, estamos com duas platinas em ouro e nesse processo de recertificação, já subimos a de ouro para platina.

Aqui está a nossa configuração da estrutura da SMIT com as coordenadorias de CAF, CAP, CGTIC, CASP e CID.

Como eu comentei, no cenário um, ainda temos alguns riscos críticos, mas não tão catastróficos como o pré-aprovado de 293 milhões. A gente fez uma proporção que, para o valor de 406 milhões, conseguiríamos contornar situações de não perda de qualidade do serviço e de compromisso no atendimento daqueles serviços essenciais para a população. O cenário ideal que seria esses riscos todos mitigados sem perda de qualidade de serviço e que não comprometesse fechamento de unidades, *etc.*, no valor de 540 milhões.

Vou passar para os próximos *slides* para tentar estratificar. No cenário um, de 403 milhões a gente consegue trazer para dentro sem nenhum esforço de fazer os orçamentos extraordinários, todas as metas do Plano de Meta. Dentre elas, a criação de uma unidade avançada de inteligência artificial, que vai lidar com o desenvolvimento de uso e novas tecnologias emergentes no sentido de trazer essa tecnologia para melhorar a qualidade dos serviços públicos já oferecidos. São desafios prementes e a Secretaria de Inovação tem esse

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 9 DE 62

desafio de impulsionar essa economia digital da cidade, gerando emprego e renda também através dessa meta.

A próxima, também estabelecer um centro de inovação para resolver os problemas da administração pública através do uso de tecnologias emergentes, principalmente nas áreas de GovTech, cidades sustentáveis e mobilidade inteligente, a meta 120, com cinco milhões previstos para 2026. A próxima. Criar projetos baseado no plano municipal de cidade inteligentes, que também por si só já é uma das metas, a meta 117. Cria projetos de tecnologia que aumentam a eficiência da gestão pública a partir dos marcos legais recentemente aprovados por decreto, que regulamentou a lei municipal, a lei de inovação federal regulamentada no município para contratação pública de soluções inovadoras. Cinco milhões para essa meta.

A próxima meta trata da renovação anual das do processo de certificação de cidades inteligentes, resilientes, sustentáveis, como eu comentei no início, onde São Paulo, como a 5ª metrópole do mundo, foi uma das primeiras a conseguir esse nível internacional com altos padrões de maturidade das suas políticas públicas e a primeira capital no Brasil a obter essas três ISOs internacionais e aqui tornar isso de forma recorrente anual com esse custo anual descrito na meta 121.

Os programas atuais também versam esses dois cenários que colocamos, o que ainda se torna crítico, mas contornável, e o cenário ideal.

Falando, por exemplo, do Descomplica, que é um ponto essencial de serviços onde o atendimento ao cidadão com uma praça de atendimento presencial encontra em um só lugar de cerca de 350 serviços municipais. Naquela nossa proposição 1, de 94 milhões para esse serviço e, na proposição 2, 113 milhões, sendo que na proposição 2 esse é um valor adequado que permite a contratação integrada, eliminando as redundâncias de custos, visa a padronização com qualidade e continuidade de assegurada por reserva técnica e conformidade legal plena. Já o cenário 1, que é intermédio, alguns termos que podem correr risco, uma possibilidade de padronização, qualidade desigual entre as unidades e a não conformidade crescente com dificuldade em atender requisitos legais.

A Central Multicanal 156, que integra e disponibiliza mais de 1.300 serviços, mantém o atendimento telefônico 24 por 7, recebendo uma média 60 mil ligações por mês e mais de sete milhões por ano. Na proposição 1, 142 milhões é um cenário que ainda compromete algumas entregas de impacto direto: o atendimento do cidadão sem a sua recomposição, torna inviável a formalização de duas contratações de grande porte, a minutagem de telefonia e solução multicanal pode comprometer o atraso da meta 118, do Plano de Meta, incluindo a adição de 60 novos serviços e integração de canais. O cenário 2 visa ao cumprimento dessa meta integral.

O telecentro, inclusão digital, no primeiro cenário, com 14 milhões e, o segundo, com 19 milhões. O repasse defasado inviabiliza contratação de mão de obra qualificada e realização do orçamento público obrigatório. Já no cenário 2, o valor permite manter os contratos tal como eles estão.

O Fablab, inclusão digital e capacitação. Já estou quase terminando. Acesso a aprendizado de tecnologia de ponta, como a programação e impressão 3D, corte a laser, robótica. No cenário intermediário, de 5,6 milhões, pode ocorrer paralisação na operação de unidades, defasagens de equipamentos, perda de qualidade. No cenário 6,6 milhões é o valor adequado financiando as 17 unidades de Fablab, evitando interrupção de atendimento no território.

CGTIC, suporte à infraestrutura de tecnologia de informação. Um cenário ainda crítico de 12 milhões. O ideal é de 29 milhões, valor adequado que financia ações estratégicas de inovação e modernização tecnologia alinhadas à política municipal de governança de TIC e ao programa de transformação digital.

Finalmente, o Wi-Fi livre, que proporciona a inclusão de digital. Atualmente, opera e mantém em 3.200 pontos, após o Plano de Metas de 25, que foi atendido com os 20 mil pontos. Nesse caso, em comunidades prioritárias, garantindo acesso à informação dos serviços públicos. Os 85 milhões do cenário 2 garantem a situação adequada de 100% da meta original, que era de cinco mil pontos, inclusive, zonas de comunidades, como a zona Sul, que tem apenas 8% dos pontos instalados, poderão ser atendidos.

Era isso. Atendi o tempo aqui, fiz dever de casa certinho, Fabricio. Está aqui o meu tutor me apertando, “acelera aí”. Muito obrigado. Conto com a compreensão de todos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Humberto.

O SR. HUMBERTO DE ALENCAR – Comi o tempo do Goulart. Desculpa, Goulart.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Encerro as inscrições.

Vereador Silvinho Leite presente, nosso relator do PPA.

Então, agora, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Secretário Rodrigo Goulart.

O SR. RODRIGO GOULART – Bom dia a todas e a todos. Um grande prazer estar aqui mais uma vez, mas dessa vez do outro lado do balcão, Presidente Jair, inclusive de volta a esta Comissão da qual já fui membro, inclusive relator, se não me engano, em 2019 ou 2020, da LDO também.

Então, a gente sabe o importante papel desta Comissão e do trabalho das audiências públicas. A gente gosta de audiência pública, não é? Nos últimos dois anos, eu participei de 100 só do Plano Diretor, do Zoneamento, então foi uma experiência muito bacana e, agora, a convite do Prefeito estando Secretário, Vereador licenciado e secretário dessa importante pasta a qual passo...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Secretário Rodrigo, o Vereador Dheison Silva nos acompanha de forma *on-line*. Desculpe interrompê-lo.

O SR. RODRIGO GOULART – Grande Dheison. Cumprimento todos os Vereadores em nome do nosso Presidente Jair Tatto, meu Presidente, o relator Marcelo Messias, Silvinho, o Dheison e todos que estão acompanhando também. Quero cumprimentar o governo do Prefeito Ricardo Nunes, pela mulher aqui que nos representa, Ariane, coordenadora lá de Seplan.

Então, passo à apresentação.

Quero aproveitar e fazer um cumprimento a CTEO também, Presidente, que faz um trabalho técnico maravilhoso de todos os colaboradores da Câmara. Então, em nome da CTEO,

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 12 DE 62

cumprimentar todos também.

Vou dividir a apresentação em duas partes: um pouco mostrando todos os programas da Secretaria e, ao final, passo à questão do orçamento.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. RODRIGO GOULART – A Secretaria é dividida em três coordenadorias e duas empresas. Então, Coordenadoria do Trabalho, de Agricultura, Desenvolvimento Econômico e as duas empresas, a SP Negócios e Adesampa. A SP Negócios é mais voltada aos grandes e médios empreendedores. A gente trabalha muito para exportação de produtos ou serviços e também para atrair investimentos para a cidade. E Adesampa, Agência São Paulo de Desenvolvimento, mais ligada às *startups*, acelerações e diversos programas também ligados à tecnologia e inovação.

Aqui alguns serviços ligados à Coordenadoria do Trabalho. Então, o que muitos das senhoras e dos senhores conhecem, o Cate, então, mais de um milhão de atendimentos por ano, onde nós trabalhamos muito na questão de intermediação de vagas. Temos 41 unidades físicas, cinco unidades móveis. Os nossos mutirões de emprego, que são os Contrata SP, nós temos pelo menos 19 edições ao ano, número muito importante. O POT, Programa Operação Trabalho, que também é bastante conhecido por todos. Estamos hoje com 15 mil vagas aptas, mas são hoje 13.300 vagas ativas. Isso em parceria com as mais diversas secretarias. Nós temos hoje 14 projetos em parceria com as mais diversas secretarias.

Ligado ao empreendedorismo, então, diretamente ligado ao Adesampa, que é a nossa agência, mais de 500 mil atendimentos por ano. A SP Coopera também é um importante programa da Secretaria, Mãos e Mentes Paulistanas, Observatório da Gastronomia, que nós lançamos recentemente, na semana passada, o nosso portal. Então, todos esses programas aqui que lidam com qualificação e incentivo aos empreendedores. Nesse final de semana, saiu o resultado da mais recente Pnad 5.2% da taxa de desemprego, então, mais um recorde que a cidade de São Paulo bateu e muito disso apoiado pelos programas e as políticas públicas da Prefeitura de São Paulo.

Voltando à questão de qualificação profissional, o nosso portal Cate, que é onde concentramos os nossos cursos, são 326 cursos disponíveis, todos eles *on-line* e gratuitos, mais de 535 mil certificados emitidos, mais de quatro milhões de acessos. O Avança Tech também é uma importante parceria da Secretaria com a Adesampa e outras secretarias também, Cozinha Escola, Bolsa Trabalho, então, alguns programas da nossa Secretaria.

Programa Sampa Mais Rural é um grande programa também, que nos orgulha bastante. Eu já tinha uma boa relação quando estava na Câmara e de diversos Vereadores que aqui estão também tem uma relação direta com esse programa. Então, temos três casos de agricultura ecológica, 12 escolas estufas em todas as regiões da cidade. Também o atendimento ao agricultor. Muito do que a gente fala e principalmente para quem vem de fora do país para nos visitar, o pessoal fica surpreso desse programa que temos, então, 710 locais atendidos, 1.645 equipamentos públicos, onde nós temos também a participação desse programa em atendimento ao agricultor, hortas urbanas e quintais produtivos.

Para quem está aqui na Câmara e não sabe, aqui ao lado, no nosso edifício anexo, edifício garagem, na laje desse edifício temos lá uma horta urbana que produz quase 800 kg de produtos agrícolas por mês e esses produtos são destinados a entidades sociais. Durante toda a trilha da produção, temos qualificação em uma horta urbana aqui no Centro da cidade e ao lado da Câmara.

Bom, agora vamos ao que interessa: a lei orçamentária e o PPA.

Um levantamento histórico desde 2017. Então, a criação da Secretaria. Nós vemos uma grande evolução, principalmente a partir das gestões dos prefeitos, iniciando com o Bruno e Prefeito Ricardo Nunes.

Temos empenhados até hoje, o mês de outubro, 351 milhões. A projeção e o que foi enviado à Câmara é de 387 milhões do orçamento para o ano que vem para que a gente tenha a manutenção de todos os programas.

Todos que foram Vereadores com o Vereador Ricardo Nunes e que foi membro desta Comissão sabem o quanto ele tem nos cobrado, não é? E agora a cobrança tem sido mais

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 14 DE 62

enfática comigo, que agora eu estou lá no Executivo do lado dele, mas que a gente possa melhorar a eficiência da utilização dos recursos públicos. É isso que a gente tem buscado fazer à frente da Secretaria e não é diferente também nas demais Secretarias que aqui já se apresentaram, então, esse recurso estará disponível a nós para que a gente possa, além da manutenção de todos os programas, também o aprimoramento, buscando a eficiência do uso do recurso público.

Esta é uma amostra da distribuição percentual de cada um dos programas ou das empresas. Então, o POT, 49% é para esse programa tão importante da Secretaria de qualificação e que a gente busca uma porta de saída. Então, é um programa de até 24 meses. Não é um programa de transferência de renda, mas é um programa que, em 24 meses, a gente busca sempre com serviços da própria Secretaria, que essa pessoa encontre outro emprego e aí um emprego fixo, através também do Cate e de todas as nossas oportunidades. Esta semana a gente inicia com quase quatro mil vagas de emprego oferecidas dentro do nosso serviço de intermediação de vagas e a distribuição dos demais programas.

Aqui a projeção também do PPA de 26 a 29, então, programa esse feito pelo Planejamento junto com a Fazenda, mas com o nosso acompanhamento.

A distribuição por cada um dos anos e cada um dos nossos programas e empresas. E era basicamente isso, Presidente, espero ter me atido ao tempo, já que o Humberto usou um pouquinho do tempo de cada um. Então, resumi bastante.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Secretário Rodrigo Goulart.

Vamos ouvi-los, que é o mais importante, população. De forma *on-line*, Camila Novaes. Camila Novaes. Agora, Regina de Machado. (Pausa) Alviney Rocha. (Pausa) Marilene dos Santos Lima, três minutos, por favor, tem a palavra.

A SRA. MARILENE DOS SANTOS LIMA - Bom dia a todos, é um prazer estar aqui. Sou Marilene Lima, da FUNAFRO, que é um instituto de negócios focado em afroempreendedorismo, sediado na zona Sul da cidade de São Paulo, em Santo Amaro.

Estou muito feliz de estar aqui, a primeira audiência que eu participo, conheço muitos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 835

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 15 DE 62

dos Vereadores da Casa, e observando a abertura, também complemento, a minha fala é que nós também participamos do Conselho de Afroempreendedorismo da cidade, fazemos parte desse Conselho. Vi que a Secretaria de Desenvolvimento está presente. Então, acho que é importante essa conversa nesse momento, porque dentro dos programas apresentados eu não vi nada sobre o empreendedorismo negro na cidade. Sinto muita falta de investimento em feiras, em capacitação e desenvolvimento. Eu sei que tem SP Negócios, tem ADE SAMPA, a gente tem algumas ferramentas públicas, equipamentos públicos que fomentam essa parte de negócios, mas não vejo nada voltado para a comunidade negra. A gente sabe da importância da representatividade econômica do nosso povo para a cidade.

Então, eu gostaria muito de que os senhores considerassem nessa proposta, para 2026, investimento para essa parte, para o empreendedorismo. A gente tem a Feira da Consciência Negra que vai acontecer agora, essa semana. Os investimentos vêm sendo reduzidos a cada ano, já é um evento que vem acontecendo de forma anual, já está na agenda da cidade, mas que a gente percebe, é nítida a queda no investimento desse evento, que para a gente que empreende é fundamental para poder fazer *networking*, conhecer novos clientes, novos fornecedores, novas possibilidades de negócio, mas que vem caindo esse investimento neste evento.

Então, quero muito pedir para que os senhores considerassem, para 2026, mais aporte financeiro para o afroempreendedorismo da cidade, e colocar Funafro à disposição da Câmara e dos Vereadores da cidade, para a gente pensar juntos no fortalecimento dos negócios da comunidade negra da cidade de São Paulo.

Um abraço a todos, um ótimo dia e uma ótima audiência.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Marilene. A Regina, parece que conectou, Regina de Machado.

A SRA. REGINA DE MACHADO - Bom dia para todos, é rapidinho. Para a Fundação Paulistana, eu tenho um pedido, para colocarem ou desenvolverem um curso específico para idosos, para usarem os próprios aplicativos da própria Prefeitura.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 836

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 16 DE 62

Para a Subprefeitura seria para ver, se possível, já em 2026, fazer alguma coisa em relação a drenagem da Av. Álvaro Ramos, na Água Rasa, e nas ruas do entorno, faz mais de 40 anos que aquele pessoal sofre com enchentes. E o caderno daquela área vai levar uns 10 anos para chegar a vez deles.

E para a Secretaria de Tecnologia, no 156 colocar logo no início uma opção para atendimento de idosos com dificuldade, porque até ouvirem todo aquele monte de opções, na hora de apertar, já não lembram mais. Então, se puder colocar uma opção logo de início para idosos com dificuldades de atendimento. Seria só isso.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Acho que o Diego está inscrito como primeiro presencial. (Pausa) Dora Lima, cadê a Dorinha, Dora Lima. (Pausa) Maria José de Freitas Andrade, três minutos, Dona Maria.

A SRA. MARIA JOSÉ DE FREITAS ANDRADE - Bom dia a todos. Eu gostaria de verificar, que vocês verificassem aparelhos para os idosos, de equipamentos de saúde de todas as maneiras, porque, afinal, a saúde teria que ser primordial para todos.

Dentro dos conselhos participativos, também uma melhor distribuição, para que todos os conselheiros tenham cursos, de todas as maneiras, porque assim conseguiremos contribuir melhor para o funcionamento de todos os conselhos e a nossa participação seria muito mais aprimorada em todos os sentidos.

Eu participo mais da saúde, então, eu vou verificar e falar sobre saúde. Cabe dentro de todos os aspectos, por favor, gostaria que houvesse uma maior, digamos, participação da população em todas as audiências e em tudo que pudéssemos, nas pré-conferências e nas conferências também ter maior divulgação dentro desses cursos, principalmente.

E que esta resolução, onde tenhamos que participar destas conferências e dessas audiências, sejamos respeitados dentro delas, com maior, digamos assim, orientações. No momento é só isso.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado, Dona Maria. Agora, o primeiro orador presencial, o Diego Andrade, do Fórum em Defesa dos Telecentros. Muito bom, eu ia fazer uma pergunta sobre os telecentros. Posso fazer uma observação? Me dava a impressão que não tinha mais sentido os telecentros por conta do avanço da tecnologia. Mas a gente percebeu que, de fato, ainda tem muita servidão à população. Interessante, Diego, três minutos.

O SR. DIEGO ANDRADE - Bom dia a todos, Srs. Vereadores, a todos os presentes, todos *on-line*. Eu falo que a minha história começou lá no telecentro, quando eu tinha 15 anos de idade, eu cresci no Bairro Fazenda da Juta, um dos bairros mais violentos da cidade de São Paulo. E o telecentro transformou minha vida, inclusive, arrumei a minha esposa, casei com ela, conheci ela dentro do telecentro, há 13 anos sou casado com ela.

Eu falei até para a Maira, que tem que escrever uma história da minha vida dentro dos telecentros, porque o Telecentro da Fazenda da Juta, foi um dos primeiros da cidade de São Paulo. Então, a gente começou lá, em 2001, e eu ia para a escola e da escola não tinha o que fazer, eu ia para o telecentro aprender mexer com o computador. Então, hoje trabalho com empreendedorismo digital de tecnologia da informação, por causa da influência do telecentro.

Então assim, o que acontece, hoje os telecentros, inclusive o Sr. Jair falou sobre a importância dos telecentros, hoje os telecentros atendem os idosos que tem dificuldade de mexer no celular. Vi a apresentação do Rodrigo falando das unidades que atendem, mas o que acontece, é questão de confiança. A gente está ali, eles falam assim para a gente, olha, eu preciso acessar minha conta, sei lá, do Gmail, me ajuda.

Então, a gente já conhece, a gente cresceu, a gente está lá na quebrada, vamos dizer assim, a gente está lá nas periferias, porque não existe telecentro nos bairros nobres, os telecentros são nos bairros periféricos. Então, Fazenda da Juta, São Rafael, Taipas, a gente tem vários lugares que os telecentros estão representados. Porém, o orçamento hoje são 7.690 reais para manter dois funcionários, água, luz, telefone, internet, computador, *wi-fi* livre. A gente tem que manter o seguro dos equipamentos, tem que manter o monitoramento do local, material de limpeza, material de escritório, e a gente não consegue manter isso, está insuficiente.

Então, isso a gente vem brigando. A gente montou o Fórum de Defesa dos Telecentros, em 2013, justamente para defender os telecentros. Então, a ideia hoje é o que os Srs. Vereadores deem uma olhada com carinho nessa questão, para que a gente possa melhorar o orçamento, porque o orçamento hoje é bem insuficiente. Então, imagina 7.690 reais, o que a gente faz? Quase nada. Então, as ONGs hoje, que estão à frente dos telecentros, que conseguem manter com bazar, com doação, a gente vai atrás de doação com o pessoal, para que o telecentro possa se manter.

Então, eu agradeço, a conclusão de que falo é, Srs. Vereadores, pensem, a inclusão digital faz parte da cidade de São Paulo, e eu não gostaria que vocês fossem lembrados pela morte da tecnologia nas periferias.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Sobre os telecentros, a gente já pega, o Relator muito competente, já passou para mim, caiu em torno de 1 milhão, o Umberto acho que tem, depois você vai falar disso, há uma queda sim.

Vamos seguindo, Paulo Cavalcanti, Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis, São Mateus e adjacências, três minutos. Depois do Paulo é a Edna Kobori, CPM Vila Mariana.

O SR. PAULO CAVALCANTI - Bom dia a todos, aos presentes, aos que estão acompanhando *on-line*, meu nome é Paulo Cavalcanti, sou lá do extremo Leste, estou na região de São Mateus.

A região de São Mateus fica fronteira com três municípios, Santo André, Mauá e Capuava. Então, vim falar a respeito dos telecentros também, ali temos um telecentro dentro da comunidade, a entrada do Vera Cruz, do Parque São Rafael, eu já falei uma outra vez. Acredito que o Jair estava na outra vez que nós falamos sobre os telecentros. É de suma importância dentro das periferias esse sistema de trazer o acesso e a dignidade que a tecnologia pode fazer com essas pessoas menos favorecidas.

O Diego falou que conheceu a família dele dentro do telecentro. Muitas vezes é o mais humilde, o que menos tem recurso é o que mais precisa dessa tecnologia, porque não tem

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 839

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 19 DE 62

como retroagir, não tem como voltar atrás novamente. É uma realidade e mais do que nunca, os telecentros são necessários nesses locais que estão onde a onça bebe água, onde ninguém vai. Então, eu peço uma atenção, peço o carinho de vocês em relação aos telecentros, porque eles são extremamente necessários.

Essa é minha palavra. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Paulo. Próxima, Edna Kobori. Depois da Edna, vem a Nereide Mosolino.

A SRA. EDNA KOBORI – Eu sou Edna, do Conselho Participativo de Vila Mariana, tenho tanta coisa para falar que eu não sei se vai dar tempo. Mas assim, uma coisa é em relação ao Orçamento Cidadão, ano passado nós priorizamos a construção de um parque sensorial para crianças atípicas. Desde o início do ano, pedimos informação, pedimos informação, falaram, está andando, está estando e nada. Lá para junho, julho, começou a ter uma resposta e decidiram fazer o parquinho num local super inapropriado, rodeado de ladeiras, com pouca acessibilidade de transporte público.

E tem um agravante, quer dizer, do recurso que foi destinado, para o parquinho mesmo vai uma parte muito pequena, e a Subprefeitura quer gastar na revitalização de uma praça que é enorme. Quer dizer...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Me permite, mas aí o Conselho reuniu, não é? E como é que foi lá que aconteceu?

A SRA. EDNA KOBORI - Então, aí nós solicitamos a mudança do local.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Lá no conselho? Por isso que eu quero entender a dinâmica.

A SRA. EDNA KOBORI - Lá no Conselho.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conselho eleito.

A SRA. EDNA KOBORI - Todos os conselhos, fizemos diversas reuniões, inclusive, com a Subprefeitura, e apresentamos diversos outros locais, todos rejeitados. O agravante é o seguinte, quer dizer, não é que a gente tinha uma verba de 1 milhão, gastamos 900 mil no parque

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 20 DE 62

e sobrou 100 mil para gastar no resto do parque. Até aí tudo bem, mas é o contrário, é 10% para o parque sensorial e o resto para revitalização, que não é objeto do que foi decidido no Orçamento Cidadão.

Então, eu gostaria de, inclusive, perguntar para a SEPLAN se isso pode, porque a gente entendeu, a gente do Conselho entendeu como desvio de finalidade. Então, a gente queria, o que não for gasto no parque sensorial, fosse devolvido para o Conselho. Quer dizer, o Fabricio conhece, ele foi Subprefeito de Vila Mariana, depois o Luis Felipe, e a gente nunca conseguiu tudo, mas a gente sempre teve um bom relacionamento e tudo o que foi decidido foi decidido em acordo. O CPM nunca teve que rejeitar uma coisa que a Subprefeitura fez. Então, isso está sendo muito chato, e eu gostaria que o CPM fosse mais respeitado. Eu destinei uma verba para o Boulevard, foi feito o Boulevard, a gente nem foi convidado para a inauguração.

Deixa eu falar rapidinho, em relação a essa questão do que pode, do que não pode para o Orçamento Cidadão. Então, muita coisa que a gente propõe não é aceito e teve uma proposta igual em Pinheiros e Vila Mariana, Pinheiros foi aceito, Vila Mariana não. Quer dizer, como é que isso está funcionando?

E em relação a audiências públicas também, no começo do ano foi feita uma audiência pública, tudo junto, Programa de Metas, PPA e Orçamento Cidadão, quer dizer, todo mundo misturou tudo. E da região Sul estavam marcadas para o dia 15, foi para o dia 22, voltou para o dia 15, quer dizer, está bem complicado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Edna. Já fica no ar isso aí, o órgão executor é a questão, nós queremos os 10 milhões para a subprefeitura. Isso aqui é simples, é só um recorte, você vai falar e tem que explicar direitinho, porque 25 bi na saúde, aí precisa gastar do... É tão simples o raciocínio, do CPM tirar 1 milhão para a saúde. Agora, a gente precisa falar, não é essa a causa, são 10 milhões para a execução local, porque você entendeu, Secretário Rodrigo, Secretários, do Planejamento. Muito bem, a gente está conseguindo, vocês estão nos explicando direitinho a cada momento.

Agora, a Nereide.

A SRA. NEREIDE MOSOLINO - Bom dia, bom dia a todos, eu vou complementar o que a Edna falou, que é o seguinte, da plenária da CPM, inclusive, foi rejeitada qualquer ação na Praça Rosa Alves, e nem isso foi respeitado.

Agora vou fazer as minhas colocações. Eu gostaria de entender por que houve redução do Programa POT, e do Programa Bolsa Trabalho, uma vez que são programas importantes para a cidade, inclusive, na própria limpeza da cidade, que está precarizada, está bem abandonada.

Gostaria também de sugerir uma orientação para a disposição dos resíduos para os munícipes, que muitas pessoas não sabem como dispor. E também reforçar a questão da importância dos equipamentos que já foram, um deles foi colocado aqui, que é o telecentro, o wi-fi livre e o FAB LAB, que eu tenho ocupado, tenho feito uso deles, e encontro grandes dificuldades, não funcionamento, não divulgação e redução dos trabalhos do FAB LAB.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Muito obrigado, Nereide. Cadê a Vereadora Janaina Paschoal, por favor, venha à Mesa conosco.

O Marcelo Siqueira Moreira, CPM Lideranças SP. Depois, o Gilberto de Souza Macedo.

O SR. MARCELO SIQUEIRA MOREIRA - Bom dia a todos, bom dia, Vereadores, bom dia, autoridades da mesa. Pessoal, eu sou o Marcelo Siqueira, sou integrante do CPM Lideranças SP. E Fabricio Cobra, eu quero que aquela árvore que você plantou no dia 05 de novembro, venha florescer, que é um pau-brasil muito bonito, mas também que floresça o respeito pelas instituições e pelo povo. Todo mundo que estava aqui no dia 05 de novembro, estava esperando a sua Secretaria dar explicações. Então, só queria colocar isso neste momento.

Uma coisa que nós colocamos, Fabricio, no sábado na audiência pública, foi a questão das poucas verbas destinadas às subprefeituras. Em especial, eu vou colocar duas subprefeituras, que é a Subprefeitura da Capela do Socorro, que foi destinado 51,4 milhões de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 842

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 22 DE 62

reais, e lá na Capela do Socorro nós temos o maior bairro do estado de São Paulo, que é o Grajaú, 61,4 milhões, também para Campo Limpo, e lá nós temos o maior agrupamento de pessoas vulneráveis, que é o Paraisópolis.

E aí a gente vê que, hoje, esses valores, no caso, 2,130 bilhões para as subprefeituras, se fosse hoje o orçamento de São Paulo representado por uma pizza, por exemplo, nós seríamos a azeitona da pizza. Muito ruim esse tipo de situação, nós temos que ter muita valorização na questão da zeladoria.

E agora, vou falar para SMIT, o Secretário Adjunto, Humberto de Alencar, está aqui representando a Secretária, mas o maior gargalo que a gente vê também na cidade, Humberto, é que nós temos um SP156 falido, porque não dá o retorno direito, demora mais de 10, 15, 20 minutos, às vezes, para uma pessoa fazer uma reclamação. Então, nós precisamos ter uma atenção especial para isso.

E eu vejo, Humberto, coloco como proposta para você levar para a Secretaria de Inovação e Tecnologia que se deve ter a criação de um conselho específico para a questão do SP 156. Um conselho bipartite, pode ser um conselho de 50% população, 50% Prefeitura, para a gente observar e ficar atento ao que está acontecendo dentro do SP156.

Então, é isso que eu tinha a falar. Muito obrigado.

- Assume a presidência o Sr. Marcelo Messias.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) - Marcelo, só uma pergunta, por favor, qual o Conselho que você foi eleito, do CPM?

O SR. MARCELO SIQUEIRA MOREIRA - Eu sou membro da sociedade civil, membro da sociedade civil, e estou hoje morando dentro da Capela do Socorro. Então, eu não fui eleito, nós temos um agrupamento, Marcelo, foi muito bom você ter feito essa pergunta, nós temos um agrupamento na cidade chamado CPM Lideranças SP. O CPM, muita gente, as pessoas confundem, mas o “C” é de coletividade, o “P” é participação, o “M” no município. Então, esse é o nosso agrupamento. Então, não é o CPM, que é o Conselho Participativo Municipal, que tem uma lei, tem um decreto e tem uma informação específica.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) - Obrigado, Marcelo. Próximo inscrito, Gilberto de Souza Macedo, três minutos. Em seguida, Alessandra Porto, por favor.

O SR. GILBERTO DE SOUZA MACEDO - Bom, gente, bom dia a todos, eu vou começar aqui, porque se eu cumprimentar todo mundo não vai dar tempo. Eu só quero representar para vocês o seguinte, um universo de 135 bilhões, vou colocar no universo de 100 reais, uma nota de 100 reais, a população, os munícipes de São Paulo, representam isso aqui, que está na mão dele, uma moeda de 25 centavos, é muito pouco para a população digerir isso.

E quando chega para o Conselho Participativo deliberar isso, sempre existe um entrevero. Enquanto as Prefeituras se aproveitam de meios duvidosos e sem transparência, piores explicações, sem explicações plausíveis, nenhuma, desses recursos desviados, deveriam ser destinados para o bem coletivo e não são, às vezes, as próprias prefeituras regionais, de um dia para o outro, pedem para o Conselho Participativo, sem quase experiência nenhuma. Não é que não tem experiência, gente, porque eles não foram qualificados para isso. E a gente vê algumas prefeituras regionais se aproveitando de situações como essa.

E eu pergunto, o que somos para a gestão? Somos cidadãos comuns, que contribuem todos os dias para movimentar o município. Não somos marionetes, somos sujeitos a direitos e exigência de transparência que não está existindo. Cada centavo arrecadado deve ser tratado com responsabilidade, devolvido na forma de políticas públicas e qualidade.

Era isso que eu tinha para falar para vocês. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) - Obrigado, Gilberto. Próxima inscrita Alessandra Porto. Em seguida, Letícia Grisólio, por favor.

A SRA. ALESSANDRA PORTO - Bom dia a todos, quem não me conhece, meu nome é Alessandra Porto, eu sou munícipe, moradora aqui do município, do Distrito de José Bonifácio, em Itaquera. Hoje vim trazer à Comissão, porque o Distrito de José Bonifácio precisa de uma Subprefeitura própria.

A criação da Subprefeitura tem como objetivo descentralizar a gestão, atualmente pela Subprefeitura de Itaquera. Itaquera, hoje, tem uma das subprefeituras com maior perímetro

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 844

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 24 DE 62

administrativo da cidade de São Paulo. Nós, moradores, necessitamos de uma nova subprefeitura para a região, porque somos gigantes, a gestão atual da Subprefeitura está sobrecarregada, embora seja uma das que tenha a maior parte, parcela de equipamentos municipais relacionados à zeladoria, que é um dos principais papéis da Sub, para poder zelar pelo seu distrito, não tem como atender a demanda do seu perímetro total.

Então, a gente precisa de uma Subprefeitura própria. A proposta, uma mobilização que a gente tem, coletiva, atualmente existe um PL, que seria o 545, de 2006, que já está em tramitação na Câmara, com o Sr. Vereador Paulo Frange. A proposta é fruto da mobilização coletiva dos moradores. E o objetivo é ter uma gestão focada e mais aproximada dos munícipes, em fazer um trabalho imparcial para atender todos.

No mais, eu tenho só isso para colocar. Muito obrigado.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado. Então, agora a Letícia Grisólio, do Sinesp. Depois, a Ana Carolina.

A SRA. LETÍCIA GRISÓLIO - Olá, bom dia a todas as pessoas que acompanham essa audiência, eu represento o Sinesp, o Sindicato dos Especialistas da Educação do Município de São Paulo, e hoje eu trago três temas. O primeiro deles é relacionado ao Programa Operação Trabalho, que embora seja um programa muito importante para aprendizagem e o retorno de tantas mulheres e mães ao mercado de trabalho, dentro das unidades educacionais, essas pessoas não substituem servidores de carreira, que deveriam estar lá realizando trabalhos.

Então, temos hoje uma ausência significativa de módulos dentro das unidades educacionais, e as mães POT, como muitas vezes falamos, não são as substitutas destes servidores, inclusive, para fazer a busca ativa, que é uma atividade extremamente necessária para que as nossas crianças estejam dentro das unidades educacionais.

Mas como fazer busca ativa se não temos nem linhas telefônicas nas unidades educacionais, nem internet? E esse é o segundo ponto. Também sou da Capela do Socorro e vou exemplificar pela Cratera do Vargem Grande, que lá não tem sinal de internet. Como é que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 845

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 25 DE 62

os estudantes conseguem utilizar as tecnologias se o sinal não chega? E isso só para exemplificar a Cratera. Mas numa cidade tão grande como essa, falta tecnologia, falta infraestrutura, falta o básico, que é um telefone funcionando nas unidades educacionais.

E eu finalizo com a parte da zeladoria, já, já estaremos no período de fortes chuvas. Aliás, hoje temos uma tempestade prevista na cidade e todo dia de chuva os nossos gestores educacionais ficam apreensivos, porque as árvores dessa cidade não passam pelas avaliações necessárias de saúde e tememos que o pior aconteça nas nossas unidades. Então, venho aqui pedir para que as avaliações das árvores sejam feitas e que sejam feitas as podas, porque o sistema burocrático e negligente das subprefeituras retarda o processo de avaliação dessas árvores.

E também a questão do lixo no entorno das unidades educacionais. É vergonhoso como a cidade trata as crianças e os estudantes desta cidade, com a quantidade de lixo no entorno. Então, nesta audiência é importante que se converse sobre questões básicas que garantam a qualidade da educação do município de São Paulo.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Letícia.

Ana Carolina Melo. Depois da Ana, Telis Rios, e depois a Rosângela Sousa, aí encerramos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não está, estava aqui verificando.

Ela não está, né? Eu estava aqui verificando. A Ana não está, é isso?

Teles Rios, do CPM Campo Limpo.

Depois, Rosângela Souza.

O SR. TELIS RIOS – Bom dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar as autoridades na pessoa do nosso presidente da Mesa, Vereador Jair Tatto, e todos os munícipes representantes de algum órgão que estão presentes.

Eu me chamo Teles Rios, sou presidente do Conselho Participativo Municipal do

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 26 DE 62

Campo Limpo.

Vou sugerir ao Sr. Marcelo que mude a sigla, porque essa liderança não existe, ele está confundindo, porque nós somos 32 CPMs oficiais ligados à Casa Civil. O senhor está confundindo o cidadão com essa sua fala. Agradeço por falar da nossa subprefeitura, mas eu acho que o senhor está confundindo o CPM geral.

Eu represento a população pobre, preta, periférica e 60+ da minha subprefeitura, que tem 750 mil pessoas.

Em relação às falas de hoje sobre o Fab Lab e a outra tecnologia falada, nas pontas, não tem.

Com relação (*Ininteligível*) para falar do cidadão, sete mil reais não dão para nada. Então, o senhor poderia pensar em pegar as ONGs de lá, instalar isso dentro das ONGs, porque as ONGs já trabalham com todo esse pessoal carente.

A tecnologia hoje está para todo mundo. A terceira idade, 60+, não consegue assimilar tecnologia, precisa ter um tutor. O jovem é o mais inteirado da tecnologia, mas está atrás de tigrinho, tentando se transformar, um dia, em influencer. Vamos colocar curso lá.

Eu sou formado em engenharia. Estou fazendo o primeiro semestre da Fatec em TI. Eu me inscrevi agora para o Fab Lab, porque ouvi falar que está ruim. E vou tentar fazer lá no Socorro. Tenho uma casa no Socorro, mas estou morando no Campo Limpo.

Gostaria que o Fab Lav fosse para o Capão Redondo, outro no Campo Limpo, outro no Paraisópolis. Gostaria de ver essas tecnologias nas pontas.

Nós estamos trabalhando mão de obra no centro. Não dá só o Centro. Evento é tudo centro. Melhoria é tudo centro. A cidade começa na ponta para o centro, gente. Nós saímos de lá para trabalhar, para vir para o centro, entendeu? E nós precisamos valorizar a nossa comunidade.

O cidadão de zero até 20 anos está na comunidade ou nas escolas – que nem estão indo mais para a escola. E 60+ também está na comunidade.

Eu não gosto de falar “velho” porque eu acho pejorativo, mas é o seguinte: o jovem,

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 27 DE 62

hoje, não respeita mais o velho, está jogando lá tipo um ferro-velho – joga lá; não dá um bom dia; “benção, avô”, “bênção, avó”.

Gente, vamos dar uma atenção. Vamos chegar lá com respeito, com saúde.

Quando você vai assistir a um filme, o cara, quando vai para uma missão, ele vai procurar um ancião. E um ancião é um velho que passou por tudo aquilo; lapidou, fez tudo isso aqui para nós. E o jovem tem que aprender a respeitar. É preciso colocar essas duas pessoas em contato, porque isso está sumindo.

Bom dia. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – A última inscrição é da Rosângela Souza.

Depois eu vou passar à Vereadora Janaina Paschoal.

A SRA. ROSÂNGELA SOUZA – Bom dia a todos da Mesa, Secretários, Vereadores presentes, público presente.

Eu tenho uma colinha porque eu tenho muitos números.

Eu trago sempre uma fala recorrente sobre a questão da regionalização do orçamento.

O índice de distribuição regional do gasto público considera sempre três fatores: vulnerabilidade social, população e infraestrutura urbana. Campo Limpo está sempre entre as cinco piores nesses indicadores de vulnerabilidade.

No exercício anterior, foi empenhado em torno de 5 bilhões de reais para essas subprefeituras com maior vulnerabilidade social. E eu imagino que deveria ter sido empenhado mais, mas, neste exercício, agora, são 10 bilhões de reais.

O problema é que há um descompasso entre o que foi executado e o que está planejado novamente, porque os indicadores dizem que cerca de 20 subprefeituras ficaram abaixo desse nível. E se, a cada ano, a cada gestão, a cada ciclo, não entregamos o percentual suficiente, nós aumentamos os problemas.

Falando especialmente sobre o Campo Limpo, gostaria de dizer que é uma subprefeitura com 700 mil habitantes, com grande número de R3 e R4 – eu sempre tenho essa

fala recorrente. São muitas moradias em margem de córregos, problemas de habitação. E a velocidade com que esses problemas aumentam é muito grande.

O Plano Municipal de Gestão de Riscos tem execução em 16 anos. O PIU Jurubatuba foi aprovado em 2023. Nós temos duas grandes bacias. E, o Caderno de Drenagem, falando só do Pirajuçara, é de 2021.

Esse caderno, na verdade, traz importantes obras: uma delas, o piscinão do Ellis Maas, que já era para ter sido entregue – tivemos uma prorrogação, e, agora, vamos entregá-lo depois das chuvas de verão.

E ressalto mais uma vez que perdemos uma vida, este ano, no Campo Limpo, no Capão Redondo, especificamente: um jovem de 24 anos faleceu; o problema ainda não foi resolvido.

Eu sei que existe uma força-tarefa da secretaria e da subprefeitura para resolver esse problema, mas eu chamo a atenção porque a comunidade local já está se mobilizando, lembrando a morte do menino, que vai ser em fevereiro novamente. Precisamos resolver isso com urgência.

Essa proposta, ainda... Desculpe o que eu falei...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo.

A SRA. ROSÂNGELA SOUZA – Lá vem ele.

Dez segundos. Vamos lá.

Eu só esqueci de falar que eu sou do CPM Campo Limpo também. Essa proposta até entrou para nós, mas, infelizmente, não foi aprovada. E eu peço atenção especial para que consigamos executá-la; e esses grandes planos: Cadernos de Drenagem, PIU Jurubatuba, e planos R3 e R4.

Revisem o orçamento das áreas de maior vulnerabilidade social.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado Rosângela. Janaina, a nossa assessoria preparou perguntas rápidas e objetivas.

Primeiro: como está a situação em relação às ações de fiscalização de comércio ilegal, que chegou a 18 milhões de reais em 2025? Acho que esse é um problema que está no Brás. Acho que é específico.

Eu não sei se é uma pergunta, Rogério, ou se é uma afirmação sobre o que está acontecendo.

Demais perguntas: quais serão os recursos destinados à regulação do comércio ambulante? Porque há um problema que eu sei que cabe a todos, mas você vai responder depois.

O governo planeja aumentar os termos de permissão? Uso, TPUs e autorizações do Tô Legal.

Há uma demora para ampliar o prazo das amortizações do Tô Legal. O Executivo estima variar esse prazo?

Eu acho que este é o caso de solicitar uma ampliação.

A pergunta é se vai haver uma ampliação.

Muitos trabalhadores ambulantes no Brás perderam os TPUs e estão impedidos de trabalhar. Quais as ações do Executivo para regularizar esses trabalhadores?

Nós entendemos que lá tem uma demanda muito complexa, então é só para ter uma visão geral.

Janaina, eu sou mais rápido ainda na minha fala geral do orçamento.

Rosângela, nós sempre interrompemos.

A Rosângela trouxe questões pontuais das subprefeituras.

Eu peguei telecentro aqui.

Primeiro, um milhão de reais a mais, Secretário, é simplesmente o relator chegar e pôr dois [milhões] e acabou a conversa. Vamos lá, são 135,4 bilhões. É simples.

Secretário, vocês não precisam pedir mais dinheiro aqui, não, porque eu peço por vocês.

Chegam 135,4 bilhões. E eu duvido que não caiba... Eu estou falando de um bilhão...

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 30 DE 62

Cadê a nossa representante? Ele está te contando, o Vicente?

Não, mas não é pôr 500 milhões de reais em uma secretaria que precisa mais, não; eu estou falando um bilhão para corrigir na Assistência, para corrigir nas subs.

Eu estou aqui também tentando entender. Eu não manjo muito disso aqui, não. Eu gosto do “geralção”. E aí tem as coisas pontuais.

E por que eu digo isso, Rosângela? Porque, se nós acertamos, essas coisas pontuais, naturalmente, vão acontecer. E tudo que vocês falam, seja a coisa local, seja a coisa geral, ela vem para a nossa comissão, vem para o nobre Relator. Tudo aqui é bem compilado.

E o que acontece? Quando eu falo: “Ah, pelo menos um bilhão de reais a mais” é porque vem o projeto do Executivo, e nós criamos um substitutivo para devolver.

Eu estou fazendo um desafio: se devolver com um bilhão de reais a mais, baseado na arrecadação dos últimos anos, que sempre foi maior do que a que veio do governo, é possível.

E repito: não é pegar as grandes...

“A subprefeitura é uma grande subprefeitura”, do ponto de vista estrutural. Quando se fala de Siurb, então, é muita coisa, é todo o dinheiro de investimentos em drenagem, em infraestrutura. Eu acho que dá para devolvermos, sim, um relatório com valores significativos que apontam e corrigem. E aí eu pego de subprefeituras para baixo, para não pegar uma grande subprefeitura. Também não penso que tem que pôr, desse um bilhão de reais que eu coloco como desafio, na Secretaria das Subprefeituras, tem que pôr nas subprefeituras.

Eu estou entendendo que os 10 milhões... Eu não sei que nome que se dá a esses 10 milhões. Orçamento cidadão, que é o CPM que os representa. Esses 10 milhões, eu estou entendendo, não está nas subprefeituras. Esses 10 milhões estão na Casa Civil? Não é isso, Fabricio?

Do que está escrito aqui, vão vir mais 10 milhões? É isso que eu estou entendendo ou não? Então, esses 10 milhões de reais já estão dentro. É assim que tem que se falar: se são 51 milhões na Capela do Socorro, continua 51. Aí vão vir mais 10 milhões de reais.

Sobre a questão do órgão executor, vou falar de novo: precisa pegar 1 milhão para

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 31 DE 62

pôr na educação, que seja, ou qualquer lugar? Não precisa, educação tem dinheiro demais.

São assim os meus relatos sobre o que eu acho que é o orçamento e qual é o nosso esforço.

Eu acho que os secretários, obviamente, atendem, sim, o Prefeito, mas, obviamente, eles têm necessidades. E eu acho que esta Casa tem que ter esse papel; nós temos de fazer um esforço.

Essa já é a minha fala final, “tá”? Eu já concluo e, depois, passo a palavra aos demais.

Eu costumo dizer que não há dificuldade alguma em esta Casa discutir esse orçamento e devolvê-lo com um orçamento bem maior ao Prefeito – que, eu repito: nos últimos anos, os valores arrecadados têm crescido muito mais; a execução tem sido maior do que o que devolvemos ao Prefeito, porque, senão, a Casa não tem sentido.

E eu falei com os dois relatores quando eu os escolhi, quando eu os designei: “Olha, atenda a todos e a todas”. A partir dali, atender também não é só fazer reunião, eles sabem disso; atender é dinheiro na mão mesmo, na pasta. É assim que funciona.

Então, se nós fomos devolver 135,4 bilhões, conforme veio, não precisaria haver audiência pública. Vocês concordam ou não? Ué, bastaria votar e devolver. Se não houver alterações, nós perdemos qualquer autoridade na Câmara Municipal de São Paulo. É nesse sentido que eu falo. Eu não faço uma crítica direta ao orçamento, porque, se analisarmos, o orçamento vem mais ou menos empatado, e em algumas áreas cresce.

Eu vou elogiar a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que foi a que mais teve um aumento significativo.

Acho que o Prefeito está atento à questão climática, sim.

E também tem aquela secretaria executiva, que me parece que consta alguma coisa significativa a mais também.

Bom, é isso que eu quis dizer, no geral: nós temos que devolver um valor maior, bem maior, do que o que chegou, porque, senão, não tem sentido fazermos 15 audiências públicas e ouvir todos os secretários e secretárias.

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 32 DE 62

Essas já são as minhas considerações finais.

Agora vamos ouvir a Vereadora Janaina Paschoal; depois, os relatores; e, imediatamente, as respostas dos secretários.

A SRA. JANAINA PASCHOAL – Obrigada, Presidente.

Cumprimento todos os presentes.

Agradeço aos secretários e aos demais representantes do Executivo pela presença.

Eu tenho alguns pontos que vou procurar sintetizar.

A primeira questão é para o Secretário Fabricio.

Nós fizemos uma conta no meu gabinete sobre os valores destinados à cada subprefeitura relativamente ao número de habitantes. E verificamos que existem subprefeituras que vão receber o equivalente a 450 reais, 430 reais, por habitante, ao mesmo tempo em que outras subprefeituras que vão receber 85 reais, 90 reais, por habitante.

Eu quero deixar bem claro que eu não tenho subprefeitura, não sou uma vereadora regional; com isso, não estou criticando quem seja. Mas a minha pergunta é muito objetiva: qual é o critério para uma área receber praticamente cinco vezes o que a outra área recebe?

E é importante destacar que não enxergo qualquer preferência em termos de região da cidade, ou por serem bairros mais ou menos ricos ou pobres; existe um *ranking*, e eu não consigo saber qual é o critério. Então gostaria de ter essa informação do nosso secretário.

Eu estive em várias secretarias para falar de vários temas. Dentre eles, as calçadas e a necessidade de fiscalização do descarte do lixo. Enfim, de tantos outros pontos que precisam ser fiscalizados em São Paulo.

Pergunto ao nosso Secretário Fabricio também se houve algum avanço nas discussões com relação às calçadas, porque eu também estive na Secretaria das Subprefeituras, inclusive na presença de representantes da pasta da Fazenda, para pensarmos algo em termos de abatimento no IPTU. E não sei se houve algum avanço nesse sentido, porque, a todos eventos que eu vou na cidade, não importa o bairro, a queixa com relação às calçadas é uma constante.

Há uma pergunta ao Secretário Goulart no que diz respeito ao orçamento do POT.

Eu sei que, na pasta do Secretário Goulart, há algo em torno de 180 milhões de reais para o POT. Mas existem programas ou ações em outras pastas também correlacionadas ao POT.

Vou dar um exemplo: na pasta da Pessoa com Deficiência, há uma previsão de POT com mil reais de valor, apenas para ter a ação. Na pasta de Direitos Humanos, há um valor considerável para ações do POT para a comunidade LGBTQIA+.

Eu queria entender: quando se trata de ações do POT, os recursos saem da Secretaria do Emprego, do Desenvolvimento, ou vão ter que criar recursos nas outras secretarias? Como é que isso funciona?

E já amarro uma pergunta à Dra. Arianne, que está falando pela Secretaria de Planejamento, pelo seguinte: eu não estou conseguindo – falo isso com muito respeito – enxergar racionalidade no nosso orçamento.

O orçamento tem uma série de ações que se sobrepõem dentro das pastas.

Vou dar um exemplo muito objetivo.

Eu estou buscando, e visitando, instituições que lidam com pessoas com deficiência. Estou numa busca ativa de instituições que recebam pessoas com deficiência que já não tenham mais mobilidade. Essas instituições seriam como ILPIs grau 3, aquele grau mais grave, mas não são ILPIs, porque não são pessoas idosas, são pessoas com 40, com 50 anos, que nós não temos onde colocar.

Eu vou à Secretaria da Pessoa com Deficiência, não é de lá; à Secretaria dos Direitos Humanos, não é de lá; à Secretaria dos Direitos Humanos, não é de lá; à Secretaria da Saúde, não é de lá. O que acontece: apenas instituições de caridade, para as quais nós não conseguimos mandar emenda, acolhem essas pessoas. Quando essas instituições não têm vagas, essas pessoas têm que morar nos hospitais, retirando leitos de quem precisa de cuidados médicos.

E a minha dúvida é a seguinte: existe algum plano de tornar esse orçamento mais lógico?

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 34 DE 62

Eu não sei se nós conseguiríamos para este ano, mas, da maneira que está, não pode ficar, porque é muito difícil para a população enxergar as ações, e mais difícil ainda para o Vereador que tem um perfil como o meu, uma pessoa assumidamente chata, fazer uma investigação do local final do aporte dos dinheiros públicos.

Às vezes, eu vou visitar o equipamento, e o equipamento é para atender deficientes por três horas no dia. Recebe um valor maior do que um equipamento que atenderia essa população para morar, para se alimentar. E acredito que nós precisamos fazer um esforço para estabelecer o que é de qual pasta.

Vou dar um exemplo à senhora.

Eu estive com a Secretária da Pessoa com Deficiência. Até o Ministério Público chamou a SMADS, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos para uma reunião para tentar entender quem é competente para esse público que eu estou tentando, digamos assim, assistir.

Eu não estou conseguindo ver essa racionalidade no orçamento; e, com isso, não estou querendo ofender ninguém. É que é assim: é o meu primeiro ano neste mandato. Serão mais três orçamentos. Eu gostaria de ter esse trabalho já sendo pensado.

Em certa medida, isso acontece com as obras: para tratar de calçadas, eu tive que ir a três pastas. Todas acham que é importante, mas ninguém se diz competente para efetivamente decidir e implementar. Então é um pedido pergunta.

Nós não podemos seguir dessa forma, porque é muito difícil, doutora, para fiscalizar. E é muito difícil garantir que o recurso chegue de verdade para quem mais necessita.

E engato uma última pergunta ao Secretário Fabricio.

Nós vamos convocar mais fiscais de posturas. Sejam esses que foram aprovados ou, eventualmente, chamando todos esses, realizaremos outro concurso? Porque eu estou acompanhando no *Diário Oficial Cidade de São Paulo*, e as pessoas estão sendo chamadas uma a uma.

Eu oficiei todas as secretarias para liberar as verbas para poder chamar, mas não temos fiscalização suficiente em São Paulo.

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 35 DE 62

Eu vejo os colegas criando lei para gerar novas infrações. Quem é que vai fiscalizar?

Eu gostaria de saber se o Poder Executivo está refletindo sobre isso.

Seriam essas as perguntas, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereadora Janaina.

Passo a palavra ao Vereador Silvinho Leite, na condição de perguntas e também na condição de Relator do PPA.

O SR. SILVINHO LEITE – Bom dia a todos e a todas.

Desculpe pela minha voz, mas este final de semana foi muito intenso. Espero que vocês possam compreender.

Na pessoa do nosso Presidente Jair Tatto, parabênizo toda a Mesa, todas as autoridades presentes.

Eu queria começar com a fala da nossa nobre Vereadora Janaina em relação ao nosso Secretário Rodrigo.

Eu queria aproveitar, Secretário, e estender as falas da Vereadora Janaina sobre o POT: além das pessoas PCDs, para os idosos e neurodivergentes, porque temos uma demanda muito grande da pessoa neurodivergente, PCD e idoso em condições de trabalho. E vemos que esta pasta não tem oferecido um número satisfatório para essas pessoas da sociedade, que hoje fazem uma parte muito grande. E acho que não é favor nenhum fazermos política pública de verdade para essas pessoas que até então eram invisíveis para o Poder Público.

Gostaria de poder assistir a um carinho diferente do senhor, tendo em vista a possibilidade de aumentarmos esse número de POTs a pessoas neurodivergentes, PCDs e idosos em condições de trabalho. Por favor.

Eu queria parabenizar o Secretário Fabricio pela vinda.

Eu entendo que houve um desencontro realmente de informação, mas eu costumo dizer, e cobro sempre aqui, não somente do senhor como também dos demais secretários.

O senhor me conhece há muito tempo e sabe que eu sou um grande defensor do secretário de rua. E o senhor, depois que assumiu essa pasta das subprefeituras, tem sido um

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 36 DE 62

secretário muito ativo – um secretário de rua, um secretário de ponta. Porque o secretário que fica dentro de sala, embaixo de ar condicionado, para a cidade de São Paulo, não serve. Essa vai ser sempre a minha fala, porque, em época de subprefeituras, eu tinha muita dificuldade para ser atendido pelo secretário. E o secretário que não atender o Vereador, não praticamente, mas a sociedade, se não gosta de trabalhar com pessoas, não tem que estar na pasta. Isso eu já falei até para o Prefeito em outras reuniões, e falo para o senhor e para os demais secretários. A cidade de São Paulo é muito carente, e nós precisamos, no mínimo, do respeito, da escuta das nossas comunidades. Então agradeço a presença do senhor e dos demais secretários.

Quero fazer algumas colocações que entendo importantes.

Eu estou sentindo falta, hoje, do pessoal do Conselho do Idoso, que eu acho que eles se esqueceram de que o senhor estaria aqui; e o pessoal do Fórum da Pessoa com Deficiência e Neurodivergentes. Mas eles deixaram algumas questões que eu vou passar ao senhor. E queria ver a possibilidade sobre equacionarmos isso.

Primeiro, Secretário, é com relação ao orçamento do senhor para varrição e limpeza urbana.

O senhor teve um orçamento de 600 milhões de reais atualizados para um 1 bilhão e 300 mil reais, para este ano, e até agora o senhor gastou 800 milhões. E já está programado, na proposta de 2026, 1 bilhão e 860 milhões de reais, em números gerais.

Qual a minha grande preocupação – e falo sobre as áreas periféricas, porque não posso falar pela área do centro –: eu não vejo tanta varrição assim nas áreas periféricas. Mais do que isso: nas regiões onde eu ando, o lixo fixado nos postes ou próximos de praças públicas, as lixeiras estão totalmente abandonadas, enferrujadas, com o fundo vazando. O pessoal da varrição vai, troca o saco de lixo, e a lixeira continua enferrujada, vazando.

Eu quero saber se o senhor tem algum programa para isso.

E gostaria de saber o que está acontecendo, principalmente nas áreas periféricas, porque o lixo, para o pessoal que varre, está realmente abandonado.

Quanto ao item “Manutenção de guias e sarjetas”, eu aproveito para falar também

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 37 DE 62

das calçadas, principalmente em espaço público: nós tivemos muita demanda do idoso, do pessoal PCD e neurodivergentes. E nós falamos muito que São Paulo é uma cidade de inclusão, uma cidade de acessibilidade, mas cadê essa acessibilidade no momento em que nós temos calçadas, principalmente... não somente dos privados, mas dos públicos, onde o cadeirante não tem condições de andar, onde uma pessoa com mobilidade reduzida não tem condições de andar?

Eu vejo que, no orçamento do senhor, pelo menos, para essa questão das sarjetas, guias e logradouros, em 2025, o senhor tinha 34 milhões de reais; e até agora o liquidado foi de apenas 11 milhões de reais. O senhor está solicitando novamente 27 milhões e 300 mil de reais.

Eu queria entender o que está acontecendo com o serviço, que está sendo, atualmente, de péssima qualidade para a cidade de São Paulo.

Agora vou tocar num ponto que implica diretamente outra subprefeitura, que o senhor conhece muito bem: equipes de desfazimento.

A maioria das subprefeituras da periferia está com uma demanda muito grande para desfazimento em área de risco, e não há, às vezes, uma equipe com sede na secretaria – porque as equipes, hoje, são emprestadas para outras secretarias e depois não chegam aonde têm que chegar.

O senhor esteve recentemente numa área de risco que nós temos lá na Irumu.

O senhor viu o que está acontecendo lá. Até agora não conseguimos desfazer as casas ainda. Virou um temido lixão, piorando mais a situação daquela área de risco.

Monteiro esteve aqui. No dia que o senhor não veio, havia mais de 60 pessoas só do Irumu nesta Casa para cobrar do senhor e do Monteiro. No dia seguinte, Monteiro fez a vistoria lá. E o fiscal dele, o Osmar, pôde constatar aquilo lá. E já estamos deixando bem avisado. Já falei isso para o Prefeito, já falei para os secretários. E o senhor esteve lá.

Eu vou repetir para o senhor: eu espero que vocês não esperem morrer gente para tomar uma atitude naquela situação da comunidade da Rua Irumu, do Jardim Dulce.

Precisamos de um apoio maior das equipes das subprefeituras para as equipes de

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 38 DE 62

desfazimento. Estamos com muitas áreas dependendo disso e estamos sem equipe e as Subprefeituras não estão conseguindo atender. E eu estou vendo isso em Campo Limpo, M'Boi Mirim, Cidade Ademar. Então eu gostaria que o senhor tivesse uma atenção especial antes que morresse gente, para depois que morreu, falar o que poderia ter sido feito.

Manutenção das praças e canteiros é o mesmo problema da acessibilidade. Muitas praças, as próprias Subprefeituras, as condições de manutenção das praças são mínimas. Vejo que no orçamento do senhor de 2025, tinha 8,700 milhões. Até agora o senhor liquidou 7 milhões e o senhor está pedindo o dobro. Como é que o senhor está pedindo o dobro se nós estamos vendo as praças e canteiros praticamente abandonados? Abandonados, que eu digo, estou falando na área periférica, eu não posso falar pelo Centro. O senhor me conhece. Eu sou o vereador periférico que anda na região. Se eu pegar a Cidade Tiradentes, Guaianazes, Cidade Ademar, M'Boi Mirim, Campo Limpo, Butantã e fazer uma vistoria com o senhor, o dia que o senhor quiser, o senhor vai entender a minha fala.

E na situação do lixo, Secretário, fazendo fala da nossa representante do Conselho Participativo, eu queria ver se nós podemos criar com o senhor, um trabalho muito grande de recolher lixo, entulho e bagulho. Porque as Subprefeitura não conseguem, com a redução de orçamento, fazer esse atendimento. Estamos chegando no período de chuva agora, todo esse lixo, entulho, bagulho, móveis abandonados, vão para bueiros, para córregos e acontece - o que a menina falou aqui - que inclusive no sábado, a família do jovem Erick, esteve nos cobrando que desde quando faleceu, o Erick, no começo do ano, até agora o máximo que fizeram foi uma limpeza razoável do córrego da Moenda. Já foi cobrado do Monteiro e vou cobrar do senhor também a possibilidade de colocarmos pelo menos um guard rail ou corrimão à beira desses córregos. Porque eles estão abandonados. Já foi pedido, tem orçamento, e este orçamento não andou esse ano. Então eu queria que o senhor desse uma verificada nisso. Espero que não morram mais gente no Córrego da Moenda, Córrego dos Freitas, que o senhor conhece muito bem, e outros córregos da região. Eles estão abandonados, sem corrimão. E as subprefeituras não têm dinheiro para isso.

Uma determinação dos nossos pedidos enquanto isso estava na Subprefeitura, é que a Subprefeitura tivesse equipes de serralherias. Eu acho que ajudaria muito, inclusive na manutenção de equipamentos que estão abandonados nas praças hoje, equipamentos de ATI, de playground, que não tem a manutenção. Mas muita das vezes é porque as subprefeituras, não tem equipes de serralherias. Eu acho que ajudaria muito se nós criássemos isso e seria o apoio até para sua Secretaria, porque hoje nós temos várias praças aí com ATI com playground e a maioria estão abandonadas, destruídas, enferrujadas e a Subprefeitura não pode fazer nada e acaba apanhando na ponta. Então acho que valeria a pena, nós sentarmos e conversarmos sobre criar essas equipes nas subprefeituras da ponta, para poder dar o apoio ao senhor e atender melhor as nossas comunidades.

Tenho mais três questões específicas. Outro problema sério, que eu não vi ninguém cobrando, mas foi cobrado na reunião anterior. O problema dos guinchos. Muitos carros abandonados, principalmente, nas periferias de São Paulo e as Subprefeituras e a própria CET, estamos falando, que temos muitos problemas e não temos guinchos suficiente e quando temos, não temos espaço para levar esses carros. Então eu queria ver Secretário de ter essa conversa, porque acho que falta uma comunicação com a nossa Secretaria, com a Secretaria da CET e Transporte. Mas, acredito que esteja faltando é conversar, alinhar, para que a gente consiga atender essa demanda que realmente virou um abandono. Carro abandonado da cidade de São Paulo, nas grandes periferias, virando um lugar para uso de droga para morador de rua e descarte irregular de entulho.

O Carnaval de Rua, sei que grande parte agora está com o senhor. Eu queria entender esse aumento que teve. O senhor tinha um orçamento de 2 milhões e 200 mil, praticamente, para esse ano. Atualizado 2 milhões e 700 mil. Até agora só gastou 1 milhão e 700 mil. E o senhor está pedindo uma atualização de, praticamente, 100%, para 3 milhões 300 mil para o Carnaval de Rua na sua Secretaria. Então precisaria verificar, porque, inicialmente, nós estamos no ano de 2025 e só gastamos metade disso - 1,7 bilhão. E senhor está pedindo um orçamento de 3,3 bilhões.

Reforma da acessibilidade dos passeios, eu já falei. Mas o que me preocupa, é que o senhor tinha um orçamento de 15 milhões, para esse ano - dos passeios públicos - gastou 2 milhões e está pedindo 30 milhões. E as calçadas estão abandonadas, e foi uma demanda do pessoal da acessibilidade. Se o senhor pegar as calçadas da periferia de São Paulo, pessoa de mobilidade reduzida não consegue andar com cadeirante. E aí eu queria que o senhor nos ajudasse, na fiscalização sobre as calçadas, porque a demanda foi dos idosos, dos cadeirantes, das grávidas, e nós temos que pensar muito nesse povo.

Horas de serviço de área de risco. Eu sei que não está com o senhor. A pasta maior está com Siurb, mas eu vejo que o senhor tinha uma dotação de mil reais, e o senhor está pedindo 28 milhões para esse ano. Eu queria saber quais são as obras de área de risco que são inclusas na Secretaria do senhor para esses 28 milhões?

E para concluir, uma demanda que veio nas últimas audiências públicas, quanto aos Ecopontos. Quantos Ecopontos o senhor pretende fazer esse ano e quais regiões que são liberados para poder fazer o Ecoponto?

No mais, é agradecer a presença de todos e obrigado ao nosso Presidente, Jair Tatto, e a todos os presentes.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Silvinho. Com a palavra Vereador Marcelo Messias, nosso Relator.

O SR. MARCELO MESSIAS - Bom dia a todos. Primeiramente agradecer a Deus pela oportunidade. Cumprimentar aqui a Sra. Arianne Lacerda, a quem cumprimento todas as mulheres, que da Ceplan; Diogo Tales, Diretor-geral da fundação Paulistana; Vereador, agora licenciado, Secretário Rodrigo Goulart; Secretário Fabricio Cobra, Secretário Adjunto, Humberto de Alencar; Vereadora Janaina Paschoal; Vereador Silvinho Leite; Presidente Jair Tatto, o qual vem fazendo um trabalho de excelência nessa comissão, nas audiências públicas e faz uma pressão enorme no Relator do Orçamento para conseguir mais um bi para atender as demandas da cidade de São Paulo. Já foram 12 audiências...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Um bi com exceções. Com exceções.

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 41 DE 62

O SR. MARCELO MESSIAS - Olha como é exigente. Olha como Presidente é exigente. Foram oito audiências públicas temáticas, quatro regionais. Estamos anotando tudo que está sendo dito, colocado, principalmente, quando se fala de periferia e das pessoas mais necessitadas dessa cidade.

Os idosos têm feito uma presença enorme nas audiências públicas. Como disse o Silvinho, aqui hoje, não estão presentes, estamos sentindo falta, mas estamos trabalhando para junto com o Executivo, com os Secretários, com os Vereadores, fazer a melhor entrega para a Cidade de São Paulo.

Eu, já disse outras vezes e reafirmo para vocês, vou fazer o meu melhor para o bem de todos. A cidade de São Paulo vem avançando muito, são 471 anos. Nós não vamos conseguir resolver tudo em quatro anos, mas tem muita coisa que já foi feita, até justamente, com a gestão do Ricardo Nunes, nosso Prefeito, que vem avançando, na Saúde, na Educação, na Zeladoria. Precisamos reconhecer o esforço dos vereadores da Câmara Municipal, dos Secretários frente ao Prefeito, que vem fazendo o seu melhor todos os dias para entregar cada vez mais para vocês.

Nossa missão, Jair, junto com você e todos da Comissão de Finanças, é realmente fazer um relatório que a gente consiga atender a demanda da cidade como um todo, sobretudo as pessoas que mais precisam.

Vocês têm o compromisso do Vereador Marcelo Messias, Relator desse orçamento, de fazer o melhor para cada um de vocês, porque o dinheiro do povo tem que voltar para o povo.

Obrigado. Um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, nobre. Relator, Vereador Marcelo Messias. Diogo, acho que não teve nenhuma pergunta direta. Agradeço você. Pode fazer sua saudação. Por favor.

O SR. DIOGO TELLES MARTINS PEREIRA – Obrigado, Sr. Presidente, pela oportunidade de estar aqui hoje, para poder apresentar um pouco do projeto da Fundação Paulistana. Vereadora Janaína me lembrou aqui agora, inclusive, Vereadora, nós temos um

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 862

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 42 DE 62

curso aqui na Câmara Municipal de São Paulo da Fundação Paulistana, que está acontecendo aqui hoje. Foi a pedido da Vereadora Janaína. O curso de cuidador de idoso. Nós temos um curso aqui que está ao longo desse mês, acontecendo, aqui na Câmara e deixar a Fundação à disposição. Estamos lá, necessitando dos trabalhos da Fundação com qualificação profissional, estamos lá à disposição. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Diogo.

Ciências e Tecnologia, Dr. Humberto de Alencar.

O SR. HUMBERTO DE ALENCAR - Agradecer a oportunidade de estar aqui com vocês, hoje, debutando. É a primeira vez que eu venho, algumas dicas dos nossos amigos, colegas aqui, muito obrigado pelas orientações. Dizer que a SMIT está totalmente empenhada em cumprir com as suas ações e ouvimos os comentários aqui da população. Todos os nossos serviços visam isso: cumprir com o melhor da qualidade e entregar serviços de qualidade para a população, porque tecnologia e inovação que realmente faz sentido é aquela que muda a qualidade de vida do cidadão. Agradecimentos a todos e seguimos empenhados em cumprir com a nossa missão.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Os Telecentros. Vamos aos questionamentos direto, sobre a questão dos Telecentros.

O SR. HUMBERTO DE ALENCAR – Eu aponte as dúvidas aqui. Então os Telecentros, existe esse esforço da gente, os orçamentos que foram aqui apresentados, são no sentido de manter a qualidade. Como você bem comentou, aquela ideia de que a tecnologia avança para os Telecentros. Mas, apresenta essa oportunidade da inclusão digital. Isso é bom porque você tem dispositivos que passam a ser mais acessíveis, então você pode aumentar o quantitativo e a qualidade dos dispositivos digitais que lá estão e muitos cursos que lá são apresentados. Então aquela versão de que se tinha que ir só para acessar a Internet, hoje temos muitos cursos apresentados para a terceira idade. A inclusão do letramento digital para que as pessoas possam fazer o seu currículo, no Telecentro, são orientadas. Vimos aqui a pessoa

comentando: mas olha, é muito complexo o 156, quando um idoso entra, para entender a complexidade. Então, no Telecentro, esse letramento, são feitos acompanhamentos para acessar toda essa tecnologia, que se não assim o fosse, a gente faz uma exclusão digital. E a ideia é que a gente tenha a inclusão digital.

Anotado também a sugestão do cidadão para a melhoria do serviço. Dizer que a média são 15 minutos, mas uma grande quantidade de serviços mais simples, a média são três minutos de atendimento. E as cartas de serviços quando são complexas, elas demandam uma operação mais demorada, mas é a demanda. Se cai uma árvore ou se tem uma árvore que está em contato com a energia elétrica, então você tem um processo para chegar e dar essa devolutiva para o cidadão. Não obstante a isso, as tecnologias de inteligência artificial que são implementadas agora nessa versão do plano de metas, vão procurar dar mais agilidade a esses procedimentos.

Eu anotei, também, em relação a periferia, os equipamentos. Dos 32 telecentros espalhados em todas as subprefeituras, estão distribuídos. São 37. Superou a meta, e quatro unidades móveis que fazem esse trabalho de idas à periferia em multidões para atendimento dos serviços que são prestados.

Os Fablabs, por exemplo, dos 17 que existem, só três estão no Centro. Quatorze estão em todas as periferias, para esclarecimento do cidadão que perguntou que tem que ter mais na periferia. É uma demanda do nosso Prefeito que exige que nós pensamos na periferia, isso tem sido uma política constante. Também dos Telecentros, tem essa distribuição bastante pensada na periferia. São 10 Telecentros no Centro e 129 espalhados por toda a periferia.

Deixa-me ver se tem mais alguma anotação. As cartas e serviços, os idosos com dificuldades também. Nos Descomplica existe todo um acompanhamento para a população com dificuldade de inclusão digital e são feitos acompanhamentos com os atendentes que são qualificados para isso. Para fazer esse apoio aos idosos, aqueles que têm dificuldade no acesso a todos os serviços que são prestados pela Prefeitura.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Dr. Humberto. Vereador Rodrigo

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 44 DE 62

Goulart. Considerações e respostas.

O SR. RODRIGO GOULART - Sr. Presidente, tem alguns questionamentos, que foram feitos. Vou tentar responder rapidamente.

Primeiro a Marilene, que estava de forma virtual, sobre o afroempreendedorismo. Nós temos muitas ações relacionados ao afroempreendedorismo, inclusive uma delas acontece no térreo da Câmara, onde temos os empreendedores ligados. Temos mais de três mil credenciados no programa do afro-empREENDEDOR, tanto na gastronomia como artesanato. E esses artesãos e empreendedores da gastronomia já tiveram como renda, nos últimos três anos, quase um milhão de reais. Eles participam, além do evento na Câmara, de tantos outros que nós realizamos em parceria com a prefeitura, com a Consciência Negra, Virada ODS, Virada Cultural e outros grandes eventos e feiras, com parceria com a Câmara e o TRF. Só no evento da Consciência Negra, teremos 70 empreendedores. Além disso, 60% dos atendimentos da Adesampa e a maior parte também dos atendimentos o CAT, são de negros e pardos. Temos também o Contrata, que é o nosso mutirão de empregabilidade. Teremos, agora, nessa semana, fazendo referência à Consciência Negra, vagas exclusivas para negros e pardos. Além disso, - eu sucedi a Secretária Eunice Prudente, com certeza é uma grande referência para a população negra - ela deixou um grande legado na Secretaria, coisas que nós temos dado continuidade.

Sobre os questionamentos do POT - eu não anotei aqui o nome - mas houve um questionamento sobre - se eu não me engano, a representante do Sinesp - sobre as Mães Guardiãs. Com certeza não é uma substituição de mão de obra. Esse POT iniciou no pós-pandemia, então com os protocolos sanitários e hoje a busca ativa e as Mães Guardiãs da Alimentação. Inclusive, esse programa da busca ativa reduziu para menos, 300 mil crianças sobre a questão da evasão. Então é um programa muito importante, que deu um grande resultado. Acho que os seus encaminhamentos aqui fazem mais referências à Secretaria de Educação, mas os vereadores irão fazer os encaminhamentos necessários ao Secretário, mas eu farei também ao meu amigo Padula e à Secretaria de Educação.

O que a Janaína colocou. Janaína, os programas, hoje nós temos 14 frentes no

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 45 DE 62

programa operação trabalho, a grande maioria deles ligados a outras Secretarias. Então, parte dos recursos vem pela nossa Secretaria diretamente e parte através outras Secretarias, como Direitos Humanos, Assistência Social, Educação, em que maior parte dos recursos que vêm de outras Secretarias são da Educação, ligados ao Mães Guardiãs. Então são divididos esses recursos, mas depende de cada uma das finalidades, mais a maior parte deles, vem direto do nosso orçamento.

E o Silvinho, pequena parte das perguntas do Silvinho vieram para mim, o restante eu deixo toda para o Fabricio Cobra, responder, com certeza tem resposta para todas. O Fabricio é a minha versão sem barba.

Sobre PCD idoso. Nós temos diversos programas diretamente ligados aos idosos e a pessoa com deficiência. Os PCDs e os idosos participam e têm a oportunidade em todos os POTs. Então não há nenhuma distinção aos PCDs idosos, dentro dos programas. Mas, para que o nosso Relator ouça os seus pedidos e aumente o que for possível dos nossos orçamentos...

Sim, neurodivergentes também. Eu vou falar até com a Silvia Grecco - apesar de eu não gostar do time de futebol dela, mas eu mantenho por civilidade uma relação com ela - sobre essa questão, inclusive, colocada pela Vereadora Janaína sobre essa rubrica no orçamento, específico para os PCDs. Inclusive, Vereador Silvinho, nós temos Contratas SP, que são os nossos mutirões de empregabilidade voltados a pessoa com deficiência e aos idosos. Inclusive, o Prefeito Ricardo Nunes incluiu como uma das metas da gestão a questão da longevidade. Nós fizemos o Expo Longevidade, um fórum, recentemente. Então, com certeza é uma das metas que nós temos no governo, a questão dos idosos e claro, essa grande referência que nós temos também da pessoa com deficiência.

O SR. SILVINHO LEITE – Secretário, o senhor me permite? Inclusive, nós colocamos isso, sabemos que existe o programa é muito bom, mas a nossa demanda quer pedir para que aumente. Porque os números hoje de PCDs, neurodivergentes e idosos habilitados ao trabalho, inclusive muitas empresas hoje já estão fazendo isso, estão chamando as pessoas 60+ para voltar para o local de emprego que têm condições de trabalho. Então, a nossa demanda aqui é

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 46 DE 62

que pudesse, eu falei com a Silvia, inclusive ela pediu para falar com o senhor também, para que a gente possa, juntas, essas duas Secretarias, oferecer o maior número possível de oferta de trabalho para essas pessoas.

O SR. RODRIGO GOULART – Pode deixar, então esses nossos, como eu estava falando aqui dos contratos, nós temos os contratos específicos, tanto para a pessoa com deficiência como os 50+, estamos trabalhando também junto às empresas para que eles tenham cada vez mais oportunidades para essa população. Muito obrigado. Presidente, eu vou pedir desculpas, eu tenho que me retirar, eu sei que o Fabricio tem muito o que responder aqui, então, eu vou me retirar antes do início das perguntas. Parabéns a todos pelo trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu acho que eu vou inverter aqui, o Fabricio Cobra seria imediatamente, Ariane, então, suas considerações, a gente tem feito essa pressão orçamentária, mas eu faço justiça também. Quando aumenta a arrecadação, especialmente, quer dizer, o ISS é a nossa maior arrecadação, e o ISS é o que mais aumenta também em percentual, ou seja, eu digo que o Governo tem agido, então, tem atraído os serviços, então, é em função disso que a gente faz essa pressão orçamentária, ou seja, estão vindo empresas para a cidade, então, há um reconhecimento, mas cabe aí sempre, eu reiterando, essa pressão orçamentária. É isso. Então, eu vou deixar o Secretário com um caminhar de perguntas por último, Fabricio.

A SRA. ARIANA LACERDA – Bom, estava preparada para ficar por último, mas a gente inverte. Bom, vou cumprimentar a Mesa, em nome do Presidente Jair Tatto. Bom, então, vamos lá, acho que vou começar pela fala da Vereadora Janaína Paschoal sobre a questão da racionalidade do orçamento. Eu acho que tem uma série de políticas públicas que, de fato, demandam uma articulação intersetorial bastante complexa, e aí, cada Secretaria que a senhora citou na sua fala é responsável por uma parte do atendimento e é superimportante uma atuação em conjunto e que esteja claro qual que é a atuação de cada uma delas. No caso específico, não conheço exatamente qual é a demanda dessa organização, parece mais que a Smads tem um serviço de acolhimento para a pessoa com deficiência, que é a residência inclusiva, mas eu

entendo que no orçamento, cada serviço, cada tipologia está numa ação orçamentária distinta e nem sempre é possível.

A SRA. JANAINA PASCHOAL – Estão acamados, tem que ter cuidados médicos. Estão acamados, eu fui nas inclusivas, é uma situação muito mista.

A SRA. ARIANE LACERDA – Do ponto de vista do orçamento, eu entendo que às vezes não é tão simples, o orçamento é uma peça muito técnica, ter a amplitude e a dimensão de quanto o orçamento está sendo destinado para cada um dos públicos. Isso pode ser feito, talvez, olhando para o programa de atendimento para a pessoa com deficiência, mas também queria compartilhar aqui que no nosso projeto de PPA, a gente tem cinco agendas sociais e uma delas é da pessoa com deficiência e a ideia é dar mais visibilidade e transparência para qual grupo de ações orçamentárias e quais órgãos têm políticas para atendimento desse público específico e assim a gente melhorar o diálogo e a comunicação com a sociedade, mas tem alguns tipos de atendimento que, de fato, tem uma complexidade em relação à determinação de quem vai atender ou não, isso acontece com pessoas com deficiência, com idosos, mas as nossas Secretarias têm conversado, têm criado protocolos de atendimento para estabelecer muito claramente como esse trabalho em conjunto, porque a Administração Pública está dividida em caixinhas, a gente tem várias Secretarias: Saúde, Trabalho, Assistência Social, mas a demanda do cidadão é por um atendimento completo, então, para o cidadão não importa para onde eu vou pedir, mas é importante que a Prefeitura garanta o atendimento na sua completude e que cada órgão organize com seus pares para conseguir dar essa resposta.

E aí, falando sobre as agendas sociais, só contar as outras, a gente também tem uma agenda de igualdade racial, de mulheres, pessoas com deficiência, como eu disse, pessoas idosas e primeira infância, isso está publicado nos nossos documentos do Plano Plurianual e ali é possível ter uma visão mais ampla do orçamento para esses públicos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – A dúvida da Vereadora é que as nossas atribuições, então, para onde vai, aonde busca? Eu tenho, faz 12 anos, Janaína, que eu estou também querendo identificar qual órgão executor, mas é uma questão de identificação, acho que

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 48 DE 62

é uma grande dificuldade, mas eu estou compreendendo, mas será um desafio a gente começar a identificar, eu acho que, popularmente, Vereadora Janaina, quer saber onde a gente corre.

A SRA. ARIANE LACERDA – Falando um pouco agora sobre o processo do orçamento cidadão, acho que vou contar muito brevemente como ele funciona, o Vereador Jair Tatto perguntou sobre onde está o dinheiro, então, o dinheiro já está na proposta orçamentária de 2026, 2025 foi o primeiro ano que o processo do orçamento cidadão teve a alocação de 10 milhões por Subprefeitura, então, a gente está falando de 320 milhões para a cidade de São Paulo. O processo participativo, ele vem acontecendo há alguns anos, mas, antes, cada órgão tinha que alocar recursos próprios. A inovação deste ano, 2025, que a gente está executando, e para a proposta do ano que vem, é que os recursos do orçamento cidadão estão apartados, eles estão apartados porque ele tem uma marcação própria, que a gente chama de um detalhamento da fonte, então, ele está segregado no orçamento, mas ele está alocado no órgão que vai executar.

Então, eu vou dar um exemplo, a Capela de Socorro teve uma proposta de reforma de um CDC, de quatro milhões, este orçamento, estes quatro milhões estão no orçamento de esportes, ele está com uma marcação de orçamento cidadão, mas está na marcação da Secretaria. Acho que o processo está aberto, foi uma grande conquista, 320 milhões, mas a participação dos Conselhos Participativos, dos 32, ela é superimportante para a gente aprimorar este processo, a gente tem recebido muitos questionamentos, vamos checar este caso da Vila Mariana, que foi apontado aqui. Então, estamos abertos para melhorar o processo, eu acho que é um processo participativo, então, é fundamental que ele seja em diálogo com a sociedade e com a Câmara.

Mas, na proposta que a gente mandou, ele cumpriu este modelo de que os 10 milhões estão distribuídos pelo órgão responsável pela realização, e nem sempre a realização é da própria Subprefeitura, depende do conteúdo do que foi proposto pelo Conselho Participativo e eleito no processo de votação.

A Edna falou também sobre as audiências, queria só reforçar que no primeiro

semestre a gente fez 36 audiências participativas, elas agruparam o Plano Plurianual, o Programa de Metas, o orçamento 2026 e o Plano de Ação das Subprefeituras, numa tentativa de a gente agregar o maior número possível de pessoas e também tratar essas demandas de uma forma consolidada, porque é o primeiro ano de uma gestão, então é importante a gente pensar e ter um direcionamento estratégico para o quadriênio e essas peças têm que conversar. Cada uma tem uma especificidade, uma legislação, mas elas têm que apontar em uma mesma direção, por isso que as audiências foram feitas em conjunto, mas a gente teve o espaço de fala em todas elas e, além disso, o processo de participação social pelo Participe Mais, então a gente também recebeu propostas via Participe Mais, não só nas audiências.

E, recentemente, a gente fez 33 audiências devolutivas. Então, o processo do orçamento, no primeiro semestre, a gente coleta quais são as propostas da sociedade, isso é analisado não só pela Secretaria de Planejamento, mas pelo conjunto de todas as Secretarias e Subprefeituras, a peça orçamentária é composta, enviada para a Câmara e, depois, o Executivo faz audiências devolutivas para contar por que determinada proposta foi viável, determinada foi inviável, quais são os critérios que são usados. E esse é um momento também superimportante de diálogo entre as equipes técnicas nessas audiências, vão as equipes de todos os órgãos e Subprefeituras contar o resultado de tudo que foi analisado.

Eu acho que, para finalizar, reproduzindo aqui a fala do Vicente, ficamos muito felizes com o otimismo do Presidente em relação ao aumento de um bilhão. Nós fomos, a Secretaria da Fazenda, responsável pela projeção da receita, foi bastante realista pensando na projeção para garantir um maior espaço orçamentário para a gente conseguir responder as demandas da cidade e, tendo critérios que mostrem que é possível aumentar a receita, ficaremos muito felizes porque a gente tem um orçamento de 135,4 bilhões, que é muito recurso, mas os desafios da cidade são enormes, então, seriam muito bem-vindos. Tenho certeza de que todas as Secretarias e Subs fariam muito bom uso desse recurso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dra. Eliane. Então, Fabricio, querido Secretário, eu vou fazer um comparativo aqui. Nós somos Vereadores. Existe Deputado Federal,

né? Então, Deputado Federal, ele se escapa bem, porque são sistemas nacionais. Existe o Deputado Estadual que não liga nada a lugar nenhum. Eu tenho um irmão que é Deputado Estadual, Ênio. Por quê? Porque ele fica no meio, nem Federal, nem Vereador. Quem apanha é o Vereador, né? A relação direta da população é com o Vereador. A Secretaria do Fabricio, e eu acho que o Prefeito colocou você lá para pensar nisso, porque você foi Subprefeito, você foi da Casa Civil, então você tem relação com o Vereador da gestão, Secretário de gestão. A sua Secretaria é a Secretaria do povo, por que qual que é o menor caminho? É a Subprefeitura, é isso?

Então, eu passo a palavra imediatamente para as respostas e considerações do Secretário Fabricio Cobra.

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – Obrigado. Acho que ressalto mais uma vez, coloco a importância aqui da presença, esse mal-entendido a comunicação interna, que houve um erro lá da Secretaria, mas hoje eu fiz questão de estar presente aqui. Todo mundo assistindo, os dois Secretários Executivos, o Jesse, de articulação do Subprefeito, o Osmário, de limpeza pública, a Cíntia, chefe de gabinete, a Tatiana, que adjunta, está de férias, por isso que não está aqui, e os coordenadores que têm mais a ver com o orçamento, o Sérgio, de DZU, da zeladoria, o Fernando, de atos, o Alex, da malha viária, de Consemav, a Carla, que cuida de todo o nosso orçamento, e o Rafael, que é um 156, as demandas da população. Tem outras coordenadorias, mas só para mostrar a importância que a Secretaria tem dado a essa audiência pública, não só dos vereadores aqui presentes, mas da população como um todo assistindo.

Vou tentar resumir de uma forma geral, por tópicos. Primeiro, complementando o que a Ariana falou, a Edna colocou do orçamento de cidadão, outros falaram, até comentei aqui, essa Rosa Alves é polêmica porque ela tem cinco grupos do entorno, escoteiro, cachorro, *rugby*. Tudo o que você vai fazer lá, eu lembro, como Subprefeito, você tinha que fazer um... eram vários grupos que interferiam, e isso é uma coisa importante, o Subprefeito tem que ouvir a população, porque, às vezes, um pede e o outro quer uma outra coisa na praça, e, às vezes, você tem que chegar no entendimento, isso leva tempo, e isso é uma coisa que o Prefeito Ricardo Nunes

sempre nos pede, ouvir a todos. Nem sei o caso específico desse caso, mas eu lembrei, a Rosa Alves é aquela praça grande, que era uma antiga garagem da CMTC. Mas, colocando essa questão do conselho participativo, acho que é importante, ela falou assim, respeito ao conselho participativo, pela primeira vez na história, e foi o Prefeito Ricardo Nunes que empoderou verdadeiramente o Conselho Participativo, ele deu recursos, ele destinou recursos para que o conselho pudesse escolher obras no seu território. Então, foi 2023, 2024, eu estava à frente da Casa Civil, pude participar ativamente desse novo mecanismo, claro que todo novo mecanismo tem aprendizados e aperfeiçoamento, mas, ali, o Conselho Participativo pôde escolher, em 2023 e 2024, seis milhões de forma inédita, porque muitos governos aí falam de participação popular, mas foi o Governo do Prefeito Ricardo Nunes que, efetivamente, deu voz ao Conselho Participativo. E isso fez com que a gente estivesse, no final de 2024, na maior eleição do Conselho Participativo desde a sua criação, porque a população entendeu que houve esse empoderamento e a participação foi maior. A gente teve uma eleição muito mais ampla, elegendo o Conselho Participativo do biênio 2025/2026.

E mais, o aprimoramento que a Secretaria de Fazenda e Planejamento fez, aumentando para 10 milhões o recurso, integrando ao orçamento cidadão um mecanismo de participação mais ampla da população, podendo sugerir obras e, junto com o Conselho Participativo, a gente ter a execução desses recursos. Como a gente comentou, todo o mecanismo que é criado, ele tem o aprimoramento, você tem também essa participação de cada conselho, tem conselhos que conseguem chegar a um consenso mais rápido, outros têm mais divergência, aí também tem a participação do Subprefeito e de toda a sua equipe. Então, é importante registrar que, respeito a gente, o Governo do Prefeito Ricardo Nunes foi quem efetivamente fez a participação social sair do papel, a gente tem esses recursos sendo aplicados e, nesse ano de 2025, os 10 milhões.

Rapidamente, a gente teve aqui em reuniões com o Planejamento, com o secretário Clodoaldo, todos os 32 subprefeitos, há 15 dias atrás, olhando para a execução do orçamento de 2025 e fazendo com que a gente pudesse ter esse esforço, junto com as outras Secretarias,

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 52 DE 62

para que seja executado o total do orçamento cidadão e já preparando em cima da experiência de 2025 para que a gente tenha mais celeridade em 2026, ouvindo as demandas da população.

E, como disse aqui o Marcelo e o Silvinho, quanto mais próximo da Subprefeitura, mais a gente tem essa participação da população próxima para que a gente tenha essa execução plena.

Com relação à questão do orçamento, que o Marcelo e o Gilberto falaram, com relação aos valores, é bom lembrar que, em 2021, quando o Prefeito Ricardo Nunes enviou o PPA para cá e agora, em 2025, foi o primeiro PPA da história do país que você tinha uma secção, um recurso especificamente destinado para a região periférica, usando esse critério dos índices das regiões mais vulneráveis da cidade. Pela primeira vez, uma peça orçamentária usou os índices de vulnerabilidade como um dos critérios efetivos da destinação desse recurso.

E, apesar de alguns números aqui de orçamento da Subprefeitura, é bom lembrar que o orçamento da Secretaria é dividido em todo o território. Então, não é só o orçamento da Subprefeitura, mas, por exemplo, o orçamento de tapa-buraco, o orçamento de recap, o orçamento da equipe de zeladoria, dos grandes corredores, da Secretaria de Subprefeituras, ele também é aplicado dentro de uma lógica no território.

Então, ressaltar que a peça orçamentária em 2021, inclusive, foi matéria de jornais, como sendo a primeira peça orçamentária da história do país que levou em consideração os índices de vulnerabilidade, ou seja, mais uma São Paulo na vanguarda, usando como critério exatamente a questão de vulnerabilidade das regiões mais periféricas.

A questão de Subprefeitura, a gente tem hoje 32 Subprefeituras, tem trabalhado muito para esse fortalecimento regional, a criação dos comitês de governo local que o Prefeito tem participado, para que a gente tenha mais integração. A Alessandra falou de José Bonifácio ali em Itaquera e, por acaso, é a primeira que teve o comitê instalado e vai ter uma nova sede de Subprefeitura em que a gente vai, o Prefeito, na sexta-feira, deu ordem de início da construção da nova sede, que vão ter, junto com a sede da Subprefeitura, vários órgãos do território, da Saúde, da Assistência Social, para que a gente tenha mais integração. O comitê já foi criado

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 873

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 53 DE 62

nessa lógica de empoderamento ali do território, do Subprefeito, o Subprefeito tem essa participação mais ativa, juntando todos os seus órgãos, porque, como diz o Silvinho, a cobrança chega na Subprefeitura e, muitas vezes, a resposta está em algum órgão. Então, essa integração e o início da Subprefeitura de Itaquera foi dado com uma economia, porque a gente vai deixar de alugar outros imóveis para concentrar tudo em um local único, para que a gente tenha esse ganho de economia e de eficiência ao juntar vários órgãos dentro de um mesmo território, que hoje já estão a cargo do comitê de governo local.

Inclusive a Flávia está aqui e M'Boi também. O Prefeito esteve presente na instalação e todos os Subprefeitos e órgãos da Prefeitura têm falado dos ganhos de eficiência, da agilidade de comunicação, porque o problema aparece e, muitas vezes, ele é intersecretarial. Então, é muito importante que a gente tenha essa integração territorial e o comitê de governo local, assim como foi a Prefeitura presente, quando todos os Secretários estão no território, junto com o prefeito, ouvindo, vendo essas questões, tendo ali um dia inteiro naquela região para que a gente possa ter esses ganhos de eficiência e, vindo com isso, também uma estrutura mais unificada com ganhos de eficiência.

Com relação à questão do entorno dos calçadões, a Letícia falou do lixo, o Teles também falou da periferia, a Rosana já falou dos indicadores, a gente já falou dos indicadores, a gente tem pedido para os Subprefeitos estarem mais atentos, Letícia, com relação à questão das escolas, inclusive é uma das diretrizes para que a gente não tenha prejuízo para que as crianças cheguem à sua escola. Algumas matérias saíram no começo do ano e a gente tem feito esse trabalho junto, não só das equipes da Subprefeitura, das equipes de varrição, para que, no entorno das escolas, a gente tenha sempre essa área limpa para que as nossas crianças possam chegar nas escolas sem nenhum tipo de problema.

Então, mais ou menos isso foi o que a população falou. Ouvindo um pouco os Vereadores, o nosso Presidente Jair Tatto falou aqui das ações de comércio regular, do Tô Legal, o recurso para 2026 está como 15 milhões, são para contratações das equipes da Secretaria, mas lembrando que as Subprefeituras também têm as suas equipes, então a ideia é que a gente

tenha contratação não só da Secretaria, mas também das Subprefeituras. E com relação ao Tô Legal, inclusive a gente tem participado aqui na comissão presidida pela Vereadora Sandra Santana, ouvindo os comerciantes, os ambulantes, para que a gente possa ter sugestões, aprimoramento, eventualmente também tem uma comissão interna estudando para ver aquilo que a gente pode, cada vez mais, que as políticas públicas elas são, o Tô Legal foi uma inovação, feito por essa gestão, mas sempre aberto a ouvir melhoras que a gente vai tendo no dia a dia.

Com relação à Vereadora Janaina, os valores de subsídios por habitantes, se tem critérios, tem critérios sim, são vários critérios, extensão de área, então, por exemplo, o número de árvores, tem Subprefeitura que tem 30 mil árvores no viário, tem Sub que tem 10 mil, então isso impacta eventualmente o número de equipes para manejo arbóreo, extensão de áreas ajardinadas também, então tem Subprefeitura que tem 600 mil metros quadrados, tem Subprefeitura que tem 200, tem uma que tem um milhão e meio, então tudo isso tem impacto, número de córregos, isso tem impacto na questão do orçamento de zeladoria, dependendo da característica.

E, muitos falam da Subprefeitura da Sé, pelo tamanho, a Sé é a maior Subprefeitura, tem oito distritos, e ela é uma Subprefeitura de passagem, então muitas vezes a moradia é importante, mas você tem a moradia e o trabalho, então você tem algumas Subprefeituras que têm uma demanda maior de zeladoria por sofrer não só também a questão das pessoas que moram, mas também por pessoas que transitam e acabam também durante o dia de trabalho. Então tem tudo isso é levado em consideração, mas obviamente a gente está sempre aberto a aprimorar e ver alguma sugestão do gabinete da Vereadora.

Com relação a calçadas, lembrando que as calçadas são de atribuição da população, a calçada não é uma atribuição da Prefeitura, as calçadas são de cada residência, mas mesmo assim sendo atribuição da população, a Prefeitura aprovou uma lei aqui, junto aos Vereadores, no último mandato, que é a Calçadas PEC, Programa Emergencial de Calçadas, em que a Prefeitura está fazendo a reformulação dessas calçadas naqueles locais que têm o maior movimento de população, independentemente de ser privado ou público, a Prefeitura tem

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 875

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 55 DE 62

autorização para fazer, como foi no último mandato, a gente está no meio de um processo de licitação por atos, são 90 milhões orçados, a licitação foi feita, está na fase de assinatura de contrato, cada Subprefeitura vai ter o seu lote para a gente poder fazer esse aperfeiçoamento das calçadas.

Recursos de SM Sub, o tapa, o recap, que também são utilizados, então muitas vezes ele não aparece visualmente na Subprefeitura, mas ele está dentro da Secretaria. E por fim a questão do concurso de fiscais, a gente tem hoje 500 fiscais, 501 fiscais na Prefeitura, sendo que 237 foram nomeados nesses últimos um ano e meio pela atual gestão, é o concurso que foi feito, é a gestão que mais fez concurso também na história da Prefeitura, muitos concursos foram realizados nos últimos anos. Em 2021 eu já estava lá na gestão, o Prefeito Ricardo Nunes chamou, zerou todos os concursos que estavam abertos, a gente teve ingresso de mais de 10, 15 mil funcionários públicos e no caso dos fiscais, esse ingresso nos últimos um ano e meio de 237, tem 39 que estão para ser nomeados e toda essa questão de RH é também lidada não só pela Secretaria, mas também em conjunto com a Secretaria de Fazenda, a Secretaria de Planejamento, para que você tenha os índices de responsabilidade fiscal que precisam ser respeitados, principalmente a questão do enquadramento de financiamento, mas essa questão de RH foi muito aprofundada nesses últimos anos, com a realização de vários concursos, chamamento, e acredito que a atual gestão, o Prefeito dá muita importância para isso, então a gente vai ter aí uma continuidade dessa política nos próximos anos.

Com relação, acho que é isso, da Vereadora Janaina. Agora do Silvinho eu vou fazer um aparte aqui, passar a tarde inteira aqui, Silvinho, não, brincadeira, mas é importante, muito importante, e eu ressalto sempre nas nossas falas, o Executivo, ele tem as suas atribuições, as suas funções, mas é muito importante essa participação dos Vereadores, o Vereador ele é eleito pelo povo, ele tem a legitimidade do mandato popular, assim como o nosso Prefeito, e eles nos ajudam muito com a visão do território, com a visão, muitas vezes, de segmentos, de classes, então é muito importante essa participação ativa dos nossos Vereadores, que trazem muitas contribuições, não só do território, mas também de segmentos, de assuntos da cidade,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 876

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 56 DE 62

complementando muito a ação do Executivo e, junto, a população, através dos conselhos participativos, o CAT, os conselhos de saúde, então essa integração total é superimportante para que a gente tenha sempre esse aprimoramento.

Então, agradeço ao Silvinho aqui pelos assuntos trazidos. Eu vou falar rapidamente, e o Marcelo também falou do fortalecimento das Subs, então eu vou juntar aqui as considerações do Silvinho e do Marcelo Messias. Em relação ao guincho, a gente renovou a licitação, então hoje a gente está com dez guinchos, por DZU, pela zeladoria da Secretaria, fazendo mutirões na cidade toda, a gente fez uma limpa dos nossos pátios, para que a gente pudesse ter espaço, então a gente precisa ter espaço para fazer o recolhimento, então a gente precisa de uma ação integrada. A Subprefeitura faz a adesivação, para que a gente tenha os prazos de cinco dias cumpridos, a DZU vem com nossos mutirões para levar os carros até os pátios, o pátio do Carmo foi totalmente limpo para poder caber, então hoje a gente tem espaço em pátio, tem guincho, e a gente está fazendo os mutirões espalhados por toda a cidade, tem um decreto que está em elaboração lá com o Prefeito, para a gente diminuir mais os prazos de leilão, que o Grande Gargalo hoje é o leilão, ele tem um prazo muito longo, e o Prefeito vai encurtar isso, ele quer mais celeridade para que a gente possa ter também rapidez no leilão, tanto de carcaça como de carros ainda com algum valor.

Com relação à questão do Carnaval, Silvinho, acho que realmente não está mais na Secretaria, mas esse valor a gente vê direitinho, mas hoje está a atribuição de SP Turismo, Cultura, Secretaria de Governo, mas pode ser alguma questão residual com relação à limpeza. Com relação à varrição, a papelreira que você colocou, está aqui o Osmário, que é o nosso Secretário-Executivo. No novo contrato, Silvinho, a gente ampliou a utilização das papelreiras, então as novas empresas que estão entrando, os novos contratos, ele tem uma obrigação, uma responsabilidade maior com relação às papelreiras, não só de instalação, mas também de limpeza. Então esse serviço, certamente, por questões como você colocou, que a gente no edital fez essa ampliação, assim como a questão dos bagulhos, você colocou do bagulho e do lixo, o cata bagulho que era mensal passou a ser quinzenal, então teve um aumento na sua circulação

pela cidade.

Hoje você tem um *site* centralizado na Prefeitura de São Paulo de tudo com relação a lixo, com relação a resíduos. Então você tem hoje, está centralizado. Você quer destinar o seu lixo comum de casa, então você tem a coleta da concessão que passa três a quatro vezes por dia na sua residência, você tem lá os horários certinhos. Você tem o reciclado, que são basicamente embalagens, papéis, plásticos que você faz na sua residência, que é uma vez por semana, que é a concessão. Você tem o cata bagulho e os ecopontos. Então você tem pequenos entulhos, os volumosos, um pedaço do armário, um pedaço de uma mesa, um colchão velho, que você tem a opção de passar na sua casa através do cata bagulho ou levar até um dos 130 ecopontos. Respondendo já a sua questão dos ecopontos, o Plano de Meta fala de mais dez, mas a gente já está em execução de mais seis e deve aumentar o número de ecopontos. Olhando para esses locais que precisam mais, então os Subprefeitos têm passado. Esse é um ponto muito importante também, Silvinho, essa participação dos Subprefeitos. Ela é fundamental. Aqui está a Flávia mais representando os 32 Subprefeitos. A gente tem feito conversas rotineiras. O Subprefeito é o olhar do Prefeito no território. Eles nos ajudam em todas as demandas. Então eles têm passado áreas de plantio para a meta das 120 mil árvores que foi cumprida pelo Prefeito. Eles ajudaram muito nesses plantios junto com a Secretaria do Verde. Eles passam locais de ecopontos. Eles veem essas questões de drenagem que são importantes, aquelas obras, aqueles córregos que a gente tem mais dificuldade. Aí a gente conversa.

Então, também, já te respondendo com relação ao Jardim: o processo está com a Secretaria de Obras, pois é uma obra de maior complexidade. Então, ela será realizada pela Secretaria de Obras.

Há atos de que a nossa coordenadoria, às vezes, participa, entra; mas quando a obra tem um pouco mais de complexidade, vai para a Secretaria de Obras, que é a responsável por isso.

Gostaria de destacar esse papel dos Subprefeitos, que têm ajudado muito, não só a Secretaria, mas a gestão como um todo, sugerindo. Porque é ele que tem a visão do território,

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 58 DE 62

ele sabe – um dia desses estava em uma reunião sobre terminais e o próprio Prefeito chamou o Subprefeito, porque ele tem uma visão, muitas vezes, os Secretários têm uma visão da cidade como um todo, mas aquela característica, aqueles detalhes do território, é o Subprefeito quem sabe, é ele que está em contato com população, com as associações.

Então, isso tem ajudado muito, ganhando muita eficiência na aplicação das políticas públicas.

O SR. SILVINHO LEITE – Secretário, apenas, rapidinho, corrigindo uma informação.

Realmente, do Carnaval, a informação que tínhamos é de um orçamento anterior, não é do senhor, desse ano. Então, realmente, não é mesmo.

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – Excelente, excelente.

O SR. SILVINHO LEITE – Quanto ao entulho e ao Cata-Bagulho, o senhor sabe que, hoje, isso é um calcanhar de todos os Subprefeitos – o senhor foi Subprefeito – e queria saber se conseguimos, com o senhor e os Subprefeitos, fazer um trabalho, talvez, de panfletagem, para ajudar aquela comunidade, porque os ecopontos apenas não são suficientes, até porque o ecoponto não pega uma quantidade suficiente.

Então, a pessoa, às vezes, vai com um carro; se passa um saco a mais, o ecoponto já não pega. O que ela faz? Deixa parte do ecoponto e descarrega o restante na via. Então, os ecopontos, além de serem poucos, são insuficientes para a quantidade que buscam.

Temos que fazer um trabalho em conjunto, porque, hoje, isso é um grande problema e chegará um período de chuva, agora, e haverá, novamente, grandes problemas.

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – Não, sem dúvida, Silvinho. Você tem toda razão. Acho que precisamos intensificar. Foi diminuído o prazo do Cata-Bagulho exatamente para que tenhamos mais possibilidade de retirar esse bagulho, móveis velhos, para que ele não caia no córrego. Muito dos casos de alagamento do começo do ano, quando íamos ver, era um sofá que ficava impedindo a passagem da água e acabava gerando esse alagamento.

Então, é uma campanha publicitária para aumentar e intensificar, folheto. Temos trabalhado, com a Secretaria de Comunicação, com a divulgação dessas informações, para que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 879

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 59 DE 62

a população saiba que pode, de forma gratuita, descartar sofá velho, colchão, móveis, entulhos de pequenas obras, sem precisar jogar nas ruas da cidade ou, eventualmente, perto de córregos, o que gera um prejuízo ainda maior nessa época de chuva.

Com relação a praças, que você colocou, assim como as papelarias, muito daquilo que ouvimos, nos últimos anos, como demandas do território foi incluído nesse novo contrato de varrição. Não só o aumento das papelarias, mas também a limpeza nas praças que o contrato anterior não previa e, esse novo contrato está prevendo, também, a limpeza dentro das praças.

O SR. SILVINHO LEITE – Uma pergunta, Secretário. No caso das papelarias, das lixeiras, quem faz a fiscalização? Porque há tanta papelaria enferrujada e, mesmo assim, o cara que faz a varrição põe o saco de lixo, está vendo a papelaria furada e continua fazendo esse serviço mal feito.

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – Para as papelarias, há a Secretaria Executiva de Limpeza Urbana – está aqui o Osmário –, há fiscais espalhados e a Subprefeitura, também, ajuda na fiscalização.

Outra inovação pedida pelo Prefeito Ricardo Nunes é o nosso controle tecnológico, não só da zeladoria, mas também da varrição, em que haverá o monitoramento de todo o serviço prestado para que possamos, cada vez mais, aprimorar a fiscalização e a cobrança para que as empresas cumpram o papel para o qual foram contratadas, de zeladoria, de limpeza na cidade de São Paulo.

Por fim, você falou da equipe de serralheria. Temos feito um esforço na elaboração da constituição de atas de todos os serviços de zeladoria. Isso é fundamental para que nenhuma Subprefeitura fique sem uma equipe.

Então, já foi feito das áreas verdes, tanto de manejo como de áreas ajardinadas, ou seja, hoje, todas as Subprefeituras têm equipes. Estamos no processo de limpezas de córrego; galeria; logradouros; depois, haverá serralheria, hidrojato, a fiscalização de comércio. Por quê? Porque muitas vezes, quando a Subprefeitura vai fazer a própria licitação, há essas questões orçamentárias e as dificuldades de quando você faz 32 licitações.

A ata é superimportante para que tenhamos essas equipes. Havendo a ata, facilita muito. A Subprefeitura tem a equipe e, deve-se, então, cobrar os Subprefeitos e, também, as empresas que fazem esse serviço para que tenhamos o serviço prestado.

O SR. SILVINHO LEITE – Sabe por quê, Secretário? O senhor também já foi Subprefeito, de modo que sabe como isso é na ponta. Os idosos reclamam que nos escadões, na maioria das vezes, os corrimões estão danificados e a Subprefeitura não tem condições de refazê-los; tem que licitar novamente.

Hoje, por exemplo, há, aqui, relatos de idosos e pessoas que se machucam nas praças de esporte e a Subprefeitura não tem condições de fazer manutenção. Estamos fazendo um gasto de dinheiro público totalmente irregular, porque tira, quer que aumenta, põe o novo, sendo que se a Subprefeitura tivesse o trabalho de serralheria, poderia reformar e gastaríamos muito menos do que colocar, sempre, aparelhos novos. Poderíamos fazer a pintura e a serralheria, principalmente nos escadões para acessibilidade para pessoa com movimentação prejudicada, idosos e PCDs. Por favor, vamos pensar com carinho nisso.

O SR. FABRICIO COBRA ARBEX – Não, sem dúvida, Vereador. Exatamente por isso que temos trabalhado para haver as atas, para que todas as Subprefeituras tenham a sua equipe de serralheria, sua equipe de limpeza de córrego, sua equipe de logradouro, para que estejamos com a ata, que facilita muito o trabalho das Subprefeituras para que elas não precisem fazer processos de licitações próprios, que terão as suas questões que, muitas vezes, fizeram com que alguma Subprefeitura ficasse sem uma equipe. A Secretaria deve ajudar nisso, é importante.

Nas Subprefeituras que tem algum tipo de demanda de volume maior ou acumulada, temos feito os mutirões: mutirão de limpeza de córrego, mutirão de carro abandonado, mutirão de poda, em algumas Subprefeituras que estão com os números maiores, pelo 156.

Temos feito o foco importante para atender o munícipe, porque o 156 é o nosso balizamento. Como o Humberto falou, temos aprimorado uma série de questões, carta de resposta, serviços prestados – Rafael olhando – que temos trabalhado em conjunto com a

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 61 DE 62

Secretaria de Inovação e Tecnologia e com a Prodam, para que possamos ter esse serviço cada vez mais aperfeiçoado, melhorado, para que atenda o munícipe cada vez mais.

Mas quanto a esse empoderamento, essa participação efetiva dos Subprefeitos, temos feito reuniões com todas as Secretarias para que os Suprefeitos participem da política habitacional, da política da cultura, da política do verde, do esporte.

E tem sido muito importante essa integração, que é um dos pontos que o Prefeito Ricardo me pediu, ao ir para a Secretaria: intensificar essa integração no território, para que tenhamos a Subprefeitura sendo o olhar do Prefeito na região, mas também com essa integração efetiva com todas as Secretarias, para que ganhemos eficiência na prestação do serviço público e atendamos melhor a população cada vez mais. E é importante essa participação na Secretaria.

Então, esse fortalecimento do território, das Subprefeituras, o orçamento maior nas pontas, tendo equipes de zeladoria em todas as Subprefeituras, atendendo aquilo que o munícipe, que a população precisa.

Queria agradecer, por fim, mais uma vez, os Vereadores aqui dessa Casa, que fazem um papel superimportante, não só aqui, hoje, na Comissão de Finanças, mas no nosso dia a dia.

Conversamos muito com os Subprefeitos, com os Vereadores, que representam a população da cidade de São Paulo e nos auxiliam muito na complementação das ações, dando essa visão do território e dos segmentos da cidade que são importantes para que a gestão do Prefeito Ricardo Nunes continue avançando cada vez mais e fazendo com que tenhamos a cidade de São Paulo como um local cada vez melhor para se viver e atendendo, principalmente, aquilo que o munícipe paulistano solicita à Prefeitura de São Paulo.

Obrigado, Vereadores e obrigado à população aqui presente na audiência pública.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Secretário Fabricio. (Palmas)

Intérpretes de libras: José Anderson da Silva Souza e Nataly Tuane.

Informe: a próxima audiência, amanhã, dia 18 de novembro de 2025, às 10h, no salão nobre Presidente João Brasil Vita e auditório virtual, será a audiência pública do PL 1168/2025 e PL 1169/2025, sendo convidadas as seguintes Secretarias: Secretaria Municipal de Habitação

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 82

REUNIÃO: 21533 DATA: 17/11/2025 FL: 62 DE 62

(Cohab), Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL) e Secretaria Executiva do Programa de Manancial.

Gostaria de agradecer a nossa assessoria legislativa e a nossa querida CTEO aqui presente, sempre.

Nada mais a tratar, está encerrada a nossa audiência pública. Muito obrigado a todos e a todas.